BAHIA E SERGIPE: R$ 3,50
OUTROS ESTADOS: R$ 7,00
FECHAMENTO: 21H03
PRORROGADA R$ 2,50 VALOR PROMOCIONAL DE DOMINGO

A TARDE

FUNDADOR: ERNESTO SIMÕES FILHO

www.atarde.com.br

Salvador, Domingo, 21 de julho de 2024

ANO 112 / Nº 38.434

NEGÓCIOS

Bahia lidera número de empresas cervejeiras do Nordeste

Com 30 rótulos, a Bahia é líder do Nordeste em número de empresas cervejeiras, de acordo com Anuário da Cerveja 2023, do Ministério da Agricultura. O setor ainda engatinha se comparado a praças como São Paulo, mas especialistas dizem que o estado tem potencial. B3

Denisse Salazar / Ag. A TARDE



Magno Jacobina criou a Cervejaria 2 de Julho em 2017

muito +

MÚSICA

Neojiba Conecta promove intercâmbio com seis países 1 E 2

ARTES VISUAIS

Exposição 'Armorial 50' resgata legado de Ariano Suassuna 4

Raphael Muller / Ag. A TARDE



Projeto viabiliza troca cultural entre instrumentistas

UM JORNAL DE OPINIÃO

MARCOS LUNA

"Investir em Ciência resultará na superação de paradigmas" A2

TOSTÃO

"O futebol brasileiro precisa unir drible e passe, improviso e planejamento" B8

OPINIÃO \ LEITOR

"Fortes paradisíacos são lugares que poderiam servir ao turismo" A2

ROGÉRIO CANCIO

CIDADANIA Instituições e ONGs que atuam na Bahia selecionam produtos que seriam descartados

AÇÕES E PROGRAMAS AJUDAM A COMBATER DESPERDÍCIO DE COMIDA

Embora possua o contingente de 8,6 milhões de pessoas vivendo em insegurança alimentar grave, o Brasil ocupa o décimo lugar no ranking dos países que mais desperdiçam comida no mundo. Apenas na Bahia, são 844 mil pessoas nessa situação. "É importante ressaltar que estamos falando de insegurança alimentar grave, de pessoas que acordam sem saber quando ou se vão comer naquele dia. Os números da Bahia melhoraram bastante, mas ainda há muito trabalho pela frente", afirma Tiago Pereira da Costa, coordenador de Ações Estratégicas do Bahia Sem Fome. Este programa do governo do Estado, que se tornou política pública em 2023, já arrecadou 1,1 mil toneladas de alimentos para doação. Outra iniciativa forte neste sentido é o Programa Sesc Mesa Brasil que, só em 2023, distribuiu cerca de 800 toneladas de alimentos para mais de 177 mil pessoas. Reduzir o peso do desperdício de alimentos passa também por estratégias de educação e conscientização. A6

A superação do desperdício exige medidas em diferentes níveis

Olga Leiria / Ag. A TARDE



Brasil produz mais de 353 milhões de toneladas de alimentos por ano, mas em torno de 30% é desperdiçado, segundo dados do IBGE

CONVENÇÕES

Candidatura de Rosalvo é confirmada em Lauro de Freitas

Começou ontem e segue até 5 de agosto o prazo para a realização de convenções partidárias. Em Lauro de Freitas, o martelo já foi batido: o PT e partidos aliados confirmaram as candidaturas de Rosalvo e Naide a prefeito e vice. B1

VIAGENS

Brasil é o 3° País com mais turistas em Lisboa

A partir de hoje, A TARDE traz uma série de reportagens sobre Lisboa, que atrai grande número de brasileiros. O país é o terceiro com maior presença na capital portuguesa, atrás de França e EUA. B6

LEVI VASCONCELOS

Ponte Salvador-Itaparica estará na pauta de presidentes B2

FEIRA NA PITUBA

Salvador Boa Praça reúne cultura e gastronomia A7

ISSN 1516947-2
9 771516 947127 38434



CINEMA

Longa feito na Chapada terá sessão especial C1

MÚSICA

Margareth Menezes anuncia turnê internacional C2

Divulgação



'Cristais de Sangue'



DUELO EM CAXIAS

Leão encara Grêmio para fugir de vez do Z-4 B7

NOVA ARRANCADA

Bahia volta à Arena hoje contra o Corinthians B8

OPINIÃO

opiniao@grupoatarde.com.br

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Hip-Hop presente na luta pela moradia

O produtor cultural e ativista antirracista Hamilton Oliveira, o "DJ Branco" – embora seja preto – é o mais novo integrante da Bahia no Fórum de Apoio ao Programa de Democratização de Imóveis da União.

Branco foi indicado graças à ocupação de espaços de poder pela rede de coletivos "Construção Nacional da Cultura Hip-hop", destacando a importância de unir a linguagem artística à atitude política visando reduzir desigualdades.

Agora, um dos principais agitadores da cena hip-hop vai poder apoiar o Fórum "Imóvel da Gente", conhecido como Programa de Democratização de Imóveis do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos.

CIDADANIA – O fórum de apoio sediado em Salvador foi instalado pela Secretaria do Patrimônio da União, como forma de ampliar a participação da cidadania na gestão de recursos visando ampliar as oportunidades de moradia.

– Como é garantido pela Constituição Federal, a moradia é o primeiro passo para uma pessoa em situação de rua recuperar a dignidade e a possibilidade de voltar ao mercado de trabalho, obter renda e manter-se, tudo começa com um endereço – afirma o DJ Branco.

A requisição de terrenos ou imóveis situados em área da União, em condições de ser ocupados ou habitados, é por demanda espontânea, mas o DJ Branco e outros integrantes do fórum vão fiscalizar os trâmites e avaliar os pedidos.

O "Imóvel da Gente" vai também indicar locais possíveis de recuperação de territórios tomados por grileiros e criminosos, disfarçados de "empreendedores" e até fazendeiros, produzindo justiça equitativa em prol de pretos e indígenas.

"Vamos parar com esta invasão ao nosso país. Vamos acabar com os crimes destes imigrantes. A única coisa boa que estes imigrantes fazem é fazer nossos criminosos parecerem bonzinhos"

DONALD TRUMP, ex-presidente dos Estados Unidos, em discurso anti-imigração feito em comício ontem, no estado de Michigan, quando prometeu deportação em massa de imigrantes ilegais.

FOTO DO DIA

Olga Leiria / Ag. A TARDE



DE FRENTE PARA A FÉ | *De costas para o mundo, mas de frente para a fé, a senhora contempla a missa campal no Centro Histórico de Salvador. Com a Medalha de Nossa Senhora pendendo, cada oração sussurrada é uma promessa de esperança.*

Livro de Raulzito

O jornalista baiano radicado em Brasília, Tiago Bittencourt, anunciou o lançamento do livro "Pagando Brabo", escrito em parceria com a terceira mulher de Raul Seixas, moradora da Ilha de Paquetá, Rio de Janeiro, Tania Menna Barreto. Trata-se do título número 50 de uma das maiores bibliotecas de um compositor brasileiro, com noite de autógrafos prevista para o mesmo mês de seu "plunct, plact, zum", ao viajar para sua galáxia de origem, em agosto de 1989. Depois de publicar "O Raul que me contaram", Tiago levou dois anos colhendo depoimentos de Tania para tentarem, ambos, serem fidedignos ao pensador.

POUCAS & BOAS

● **O VI Triathlon Mãe Malvada movimenta hoje a Orla de Juazeiro com concentração e largada às 6h30 no Vaporzinho. O evento encerra a programação relativa aos 146 anos de emancipação municipal, comemorados neste mês. Organizado pelas federações Baiana e Pernambucana de Triathlon, o evento possui trajetos em Juazeiro, Petrolina (PE) e natação no rio São Francisco. Tradicional neste período do ano, a prova conta com diferentes categorias, reunindo atletas de diversos estados, principalmente da Bahia e Pernambuco.**

● **O 3º Encontro da Juventude Indígena Pataxó de Porto Seguro movimenta a Aldeia Mãe Barra Velha desde quinta-feira (18) com uma vasta programação artística e cultural. Com o tema "Cortaram nossos troncos, mas não cortaram nossas raízes", o evento termina amanhã e conta com cerca de 300 jovens de 40 comunidades indígenas. Com a proposta de reforçar a identidade cultural e preparar novas lideranças Pataxós, o evento tem o apoio da Secretaria de Turismo e da Superintendência de Cultura de Porto Seguro.**

● **Termina hoje a programação festiva pelos 62 anos de criação política de Riachão das Neves, comemorados na sexta-feira (19), feriado municipal. Neste domingo, acontece o encerramento da VII Grande Vaquejada, que conta com vaqueiros da região Oeste e de outros estados, distribuindo prêmios para quatro categorias. Situado no Território da Bacia do Rio Grande, o município se destaca pela agricultura em larga escala na região do Cerrado e pela fruticultura irrigada no Vale.**

DA REDAÇÃO, COM PAULO LEANDRO E MIRIAM HERMES

A Ciência na Bahia: "salto qualitativo" com projetos e nomes

Marcos Luna
Médico, escritor, pós-graduado na Harvard University e UFBA
doutor.luna@gmail.com

"Somos aquilo que fazemos repetidamente: a Excelência não é um Ato mas o labor sistemático" – Aristóteles.

Inegavelmente a ciência lato sensu detém articulações viscerais e históricas com os estados nacionais. Nos períodos de conflitos mundiais, como hoje, sempre houve o engendramento de novas tecnologias dissonantes da norma. Em todas essas instâncias, os cientistas ficaram constrangidos eticamente ao verem seus insights ou invenções aplicadas em favor do bem-estar humano, serem usadas pelos poderes hegemônicos dos estados não democráticos. A pesquisa básica é como atirar uma seta para o ar, depois apontar o alvo para onde quer que ela caia, expressa Adkins. Ainda hoje, rotular a ciência como "amoral" não trará dividendos virtuosos às sociedades exigentes da redistribuição de suas riquezas.

No Brasil a ciência, mormente na medicina, engenharia e na agropecuária, tem dado passos consistentes nas últimas décadas, superando a defasagem da sua geopolítica entre as instituições de ensino superior do Q S World University Ranking. Revisitemos as campanhas de vacinação, os projetos de pesquisa na Fiocruz-RJ, na Base Aeronáutica de Alcântara e na Embrapa, a avaliação do desempenho acadêmico publicado nos anais de congressos médicos e da SBPC, do CNPq e CAPES será estimulante. Neste contexto, o Ministério de Ciência e Tecnologia promove alentado investimento em pesquisas com a intersecção dos Institutos de Pesquisas das Indústrias e Comércio como o Senai-Cimatec na Bahia, sob a liderança de renomados cientistas como Dr. Roberto Badaró, um dos pesquisadores mais citados no exterior, recentemente premiado pela Academia de Medicina da Bahia com o Mérito Acadêmico 2023 – por sua relevante contribuição na assistencia e docência durante pandemia Covid-19.

O conhecimento científico transcenderá o cotidiano, mesmo que os conservadores não queiram

Todo projeto científico pode ser qualificado para alcançar o seu desiderato. A construção da Ciência na Bahia detém históricos referenciais acadêmicos desde a atuação de seus doutores-pesquisadores na UFBA e na Fiocruz-Salvador, como Elsimar Coutinho, Zilton Andrade, Heonir Rocha, Aluízio Prata, Bernardo Galvão, Edgar Carvalho, Aldina-Manoel Barral, ademais dos colaboradores americanos Thomas Jones, Warren Johnson, James Maguire, Henry Masur e Steven Reed, entre outros. O cientista sabe que seu conhecimento pode transcender sua aldeia, o seu tempo; também não ignora que o mal uso pode atender aos interesses dos poderosos, disse Marcelo Gleiser.

Investir os bilhões dos orçamentos governamentais para que os cientistas desenvolvam seus saberes, elaborem projetos e publiquem urbe et orbi, resultará na superação de paradigmas.

No Renascimento, o criativo Da Vinci anotou: "Os que se encontram na prática sem a ciência são timoneiros que entram no navio sem bússola: nunca chegarão ao destino". Deverá ser de interesse humanitário a busca da boa qualidade de vida para a maioria dos seres; o conhecimento científico com os seus sucedâneos tecnológicos transcenderá o cotidiano, mesmo que os conservadores ou nefelibatas não queiram.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Exemplo de Copacabana

Estive no Rio de Janeiro no final do ano passado e fiquei maravilhado com a visita ao Forte de Copacabana, um lugar belíssimo à beira-mar daquela famosa praia. Paguei R$ 10 para ter acesso, com a Confeitaria Colombo, cartão postal do Rio, junto com outros renomados restaurantes, em um ambiente tranquilo, bonito e seguro. Hoje, vi no Jornal da Band uma reportagem sobre o Forte e lembrei que poderíamos fazer igual nos Fortes de Amaralina, Humaitá, Contorno, Santo Antônio e Inema. Lugares paradisíacos e seguros que poderiam ter uma fonte extra de renda, além de servir como uma bela atração turística. Hoje, segundo a reportagem, 35 mil pessoas visitam o Forte de Copacabana por mês, além das locações para casas comerciais. E continuam os militares trabalhando simultaneamente com os turistas. Pensem nisso. **ROGÉRIO CANCIO, ROGERIOMAGNOCANCIO@HOTMAIL.COM**

Terrorismo de Estado

O que Israel tem feito na Palestina é simplesmente aterrador. O que pensar de um país que se diz democrático? Imaginem que, ao caçarem um terrorista, acharam que ele estava em um campo de refugiados e decidiram que, para matá-lo, teriam que assassinar centenas de pessoas inocentes. O também terrorista e primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ordenou que a aviação bombardeasse dezenas de tendas cheias de idosos, crianças e mulheres com o único intuito de matar um terrorista. Essa atitude me lembra o crime organizado, que para em frente a um bar cheio e metralha os frequentadores, matando dezenas de pessoas só porque tinha um desafeto lá. Ou mesmo os terroristas Talibã, que entram numa sinagoga e explodem a multidão para atingir uma autoridade ou desafeto. Israel está com as mãos cheias de sangue, da mesma forma que os terroristas palestinos. Só fazem isso porque têm por trás superpotências para incentivar e financiar esses ataques terroristas. . O mundo deveria se envergonhar de ver tudo isso ao vivo e permitir essa carnificina. **YURI MATOS, MATOS220@HOTMAIL.COM**

Estive no Rio de Janeiro no final do ano passado e fiquei maravilhado com a visita ao Forte de Copacabana, um lugar belíssimo à beira-mar daquela famosa praia

Diversidade no trabalho

Ah, Brasil! Terra de samba, futebol e agora, aparentemente, terra de ambientes de trabalho inclusivos. Três em cada dez profissionais brasileiros consideram seu ambiente de trabalho um exemplo de inclusão. Essa estatística, retirada do estudo global Talent Trends da Michael Page, nos coloca à frente da média global (26%) e da América Latina (28%). Já dizia o Analista de Bagé: "Se tem uma coisa que brasileiro gosta é de se sentir em casa, até no escritório". O estudo não para por aí. Quarenta e dois por cento dos brasileiros dizem que podem ser autênticos no trabalho, o que nos coloca à frente dos indicadores globais (35%) e da América Latina (40%). Ou seja, o brasileiro sente que pode ser ele mesmo no trabalho – mas será que isso é realmente uma vantagem? Talvez, só talvez, a autenticidade tenha seus limites... Agora, vamos falar de etarismo, porque ninguém escapa de ficar velho.. Quarenta e seis por cento dos profissionais relatam discriminação por idade, o mesmo índice da América Latina. Ora, ora, parece que a inclusão tem suas exceções. **GREGÓRIO JOSÉ, GREGORIOJSIMAO@YAHOO.COM.BR**

Capitalismo selvagem

Ao longo de 30 anos como perito judicial, realizei mais de 15 mil perícias e constatei que o dinheiro e o poder dominam tudo. O empresário constrói, poupa, comercializa e empresta dinheiro, e toda rapidez é pouca para enriquecer. Quem tinha alguns milhões agora precisa urgentemente de uma fábrica; quem tinha bilhões, agora precisa ter dez ou vinte. Logo, esses empresários chegam a centenas e milhares de fábricas. Quanto mais depressa as muitas mãos trabalhavam, mais rapidamente o dinheiro era acumulado pelos indivíduos aptos a acumular, como Elon Musk e Bill Gates. No entanto, muitos trabalhadores deixaram de ser operários e colaboradores de um mestre, caindo em um regime de servidão e escravidão. **JOÃO MISAEL TAVARES LANTYER, MISAEL51@TERRA.COM.BR.**

EDITORIAL

Desperdício inaceitável

Em um país no qual o enfrentamento da insegurança alimentar é a maior prioridade, articulando a cidadania engajada ao governo federal, o desperdício é inaceitável, viabilizando a oportunidade de reverter o problema em solução.

Na reportagem de manchete, A TARDE busca incentivar o combate a este absurdo de parte da população dar-se ao excesso de atirar às lixeiras sobras aproveitáveis de seus cardápios: é hora de dar um basta ao mau costume.

Serve a comunicação como meio para inspirar solidariedade, convergindo os interesses de quem tem demais, a ponto de livrar-se dos restos, aos daqueles necessitados, ajudando o Brasil a voltar a sair do Mapa da Fome.

Dos 33 milhões de famintos, no início do terceiro governo Lula, há um ano e seis meses, restam 8,6 milhões começando o dia com a geladeira vazia, 844 mil baianos, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

> *Serve a comunicação como meio para inspirar solidariedade, convergindo interesses de quem tem demais aos dos necessitados*

O governo do Estado vem fazendo sua parte, como é seu dever, ao investir no programa Bahia Sem Fome, empreendendo ações as mais diversas, tendo como a principal delas o Restaurante Popular, ao servir 2 mil refeições por dia.

Apesar dos esforços em programas emergenciais de assistência social, a desigualdade associada a falta de empatia gera o paradoxo de irem parar nos contêineres pratos cheios, enquanto multidões excluídas ficam de pires na mão.

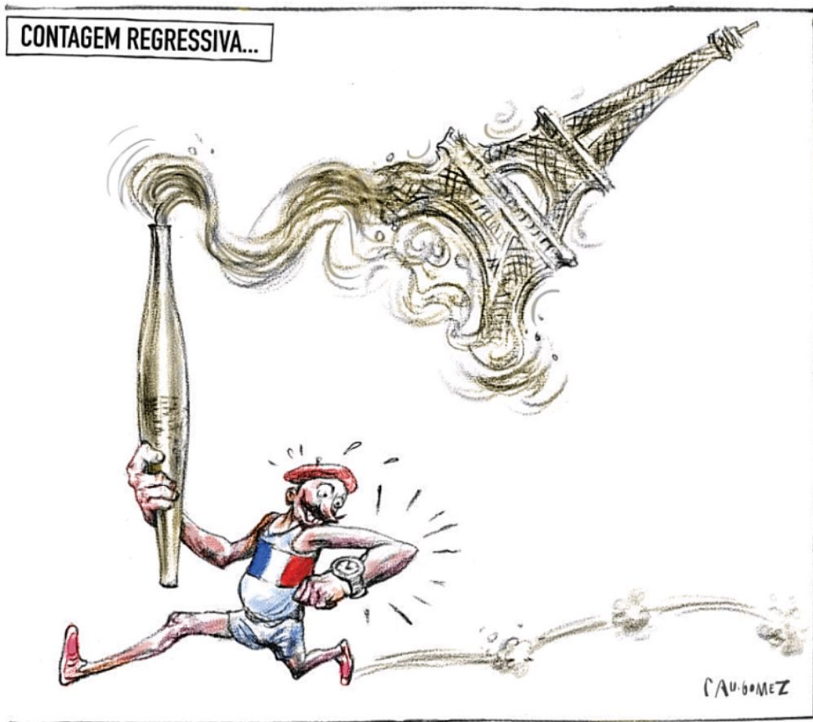
Das 353 milhões de toneladas de gêneros alimentícios produzidas no país, quase 100 milhões são descartadas, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas, em figura de paradoxo, demonstrativa do disparate.

Não se trata de péssimo exemplo isolado do Brasil, pois em todo o mundo 1 bilhão de refeições vão para o lixo, no entanto incomoda o fato de uma das principais economias ocupar o 10º lugar entre os países esbanjadores.

Quem já esteve ou está em situação de não ter como "forrar" o estômago e sofre com suas crianças chorando, pode dizer melhor da intensidade das dores física e psíquica; ademais, fica muito difícil procurar trabalho de barriga vazia.

CAU GOMEZ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores



O lento despertar da Bahia

Paulo Ormindo de Azevedo
Arquiteto, professor titular aposentado da UFBA e membro da ALB, IAB e ABI
pauloormindo@gmail.com

Duas matérias me deram algum alento nos últimos 15 dias: "Ponte: consórcio e governo divergem" (A TARDE,05/07) e "Estado intensifica diálogo com setor produtivo sobre logística" (A TARDE, 16/07). Na primeira, lê-se: "Em junho o petista (Jerônimo Rodrigues) declarou estar 'inquieto' diante do ritmo lento das conversas com o consórcio e deixou no ar a possibilidade de relicitar a ponte Salvador Itaparica". Em quatro anos, o orçamento de 7 bilhões subiu para 13 bi, e irá subir mais com o resultado da sondagem.

Trata-se de um projeto rodo-turístico, sem imaginação, de 1972, que imita o ferryboat, saindo da Água de Meninos, no centro da cidade, acabando com a feira, para Bom Despacho. Esta ponte, se realizada, iria travar as Avenidas Bonocô e Paralela e as Estradas do Coco e Linha Verde e transformar Vera Cruz e Itaparica num favelão como São Cristóvão, vizinho a Niterói, um pit-stop de jamantas e bitrens que não podem entrar na cidade por seus tamanhos.

A Academia de Engenharia da Bahia concluiu que a Via Expressa não tem capacidade de absorver o fluxo da ponte, que vai extravasar para a rede urbana. Seus estudos mostraram que se ela chegasse na Enseada do Cabrito o fluxo de veículos poderia se articular diretamente com a BR-324 e Via Metropolitana, sem impactar Salvador.

Não seria o caso de relicitar "esta ponte" burra, senão de discutir uma ligação menos impactante para Salvador e a ilha e que não inviabilize o estaleiro de São Roque e o hub-porto de Salinas da Margarida com calado de 22 metros. Superpetroteiros não conseguem chegar ao Temadre pelo seu calado de 13 m. Recentemente um navio da BYD, que trouxe 5.500 carros, teve que descarregar em Suape, PE, porque os portos de Aratu e Salvador não têm calado.

Este comentário remete para a segunda matéria: "Entre os projetos discutidos na reunião (Seplan-FIEB), o destaque vai para as ferrovias Oeste-Leste (Fiol) e Centro Atlântica (FCA), bem como a integração dessas com os portos e a malha ferroviária nacional". Vale lembrar que um dos assuntos que Lula deve ter conversado na Bolívia foi a ferrovia trans continental, que deve chegar à fronteira do Chile e Peru e integrar as ferrovias desses dois países à da Bolívia, Paraguai e Brasil, saindo pela BTS. O Porto de Santos congestionado não tem condição de ser o terminal brasileiro, nem o off-shore de Açu no Rio de Janeiro, parado, que tem a Serra do Mar nas costas.

Esta é a grande oportunidade da Bahia, com um porto em águas abrigadas com 22 m de calado. Não faltarão parceiros internacionais e nacionais interessados neste grande projeto. Itaparica seria acessada pela contra costa, dinamizando o Recôncavo Tradicional, por uma rodoferrovia veloz de 120 km. Espero que não falte coragem ao governador Jerônimo Rodrigues de tomar esta decisão e inaugurar um novo tempo na Bahia.

"Trambicagem"

Lourenço Mueller
Arquiteto e urbanista
muellercosta@gmail.com

Com um pouquinho de boa vontade os leitores vão associar essa palavra, pela sua sonoridade e pelo seu significado, ao evento americanalhado (aqui copiei João Ubaldo em artigo célebre contra a ponte em Kirimure) pré-eleitoral de lá.

De lá, do outro gigante territorial das Américas, porque o de cá, vocês se lembram, foi a frio, pré-eleitoral também e anterior, portanto, original, quem diria, o Brasil dando exemplo aos States...

Pensar que foi fake, como meio mundo está pensando, eu até posso, porque me enoja essa mistura de tio Patinhas com pato Donald, esse excremento do capitalismo, com sua arrogância branca e endinheirada, sua ignorância inata, seu direito de trair cinicamente e toda uma história de trambiques similares acrescenta a este histórico a probabilidade, agora até maior porque mais midiática, de mandar de novo no Ocidente, como de costume, antes que a China lhes mostre quem vai mandar no mundo todo, em breve. E dizer que esse cara está sendo visto como um santo nos States.

Não temos escolha, a globalização levou a isso. Alguns países do norte europeu, a Dinamarca, a Noruega, a Suécia e, vá lá, a Inglaterra (eles preferem ser Reino Unido), que poderiam servir de modelo civilizatório para o mundo, não conseguem fazê-lo.

Mais uma 'trambicagem' desse caubói tem tudo para nos levar à guerra definitiva, acabar com a nossa raça se os extraterrestres permitirem, tomara que estes se metam, afinal: que tenham o cuidado de proteger os humanos, como fizemos nós com as tartarugas e as baleias jubarte (Vivam os Marcovaldi)!

A cultura da bala, usual para os gringos do Norte, que foi tentada no Brasil pelo anticristo bozo, só pode levar a esse tipo de coisa. Lá, qualquer maluco pode entrar numa loja, comprar uma arma possante e sair atirando nos estudantes dentro das escolas. Lá, matam por matar. Aqui, por dinheiro: roubam as armas ou as gangues já possuem seus fornecedores, estão todos super armados e também saem matando por aí do mesmo jeito, mas por enquanto ainda não estão atirando nos presidentes, no máximo esfaquearam, se é que foi verdade, pois até hoje ninguém sabe muito sobre os 'cabras', nem o de lá, nem o de cá.

Se é que foi de verdade, a pergunta que o mundo se faz, agora, é: por que um jovem de vinte anos, de bom comportamento, sem registro de violência anterior, que era republicano mas tinha colaborado com os democratas, sem dizer a ninguém, resolve eliminar um líder político dessa forma? E por que metade do país passa a idolatrar a quase vítima?

Em Tempo: a excelente entrevista feita por Heloisa Braga com Isabela Suarez, dia 17 no Programa Passaporte, repercutiu muito bem em Kirimure/Baía de Todos- os-Santos. Vale a pena ser melhor divulgada.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

Presidente:
JOÃO DE MELLO LEITÃO

CONTROLLER: **Lucas Lago**
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: **Luciano Neves**
COMERCIAL: **Marluce Barbosa**
MARKETING: **Eduardo Dute**
A TARDE E MASSA!: **Luiz Lasserre**
CONTEÚDOS E PROJETOS ESPECIAIS: **Mariana Carneiro**
PORTAL A TARDE: **Caroline Gois**
RÁDIO A TARDE FM: **Jefferson Beltrão**

ASSOCIADA À SIP - SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA
ANJ — MEMBRO FUNDADOR DA ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
IVC — ASSOCIADA AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO
PREMIADA PELA SOCIETY FOR NEWS DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41820-570, SALVADOR/BA, **FALE COM A REDAÇÃO:** (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS DAS 9:00 ÀS 21 HORAS; **SUGESTÃO DE PAUTA:** CIDADAOREPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. **CLASSIFICADOS POPULARES:** (71)3533-0855; **CIRCULAÇÃO:** (71)3340-8603; **CENTRAL DE ASSINATURA:** (71)3533-0850.







E tem novos parques tecnológicos, programa de transição energética, biocombustíveis, tecnologia para o semiárido, apoio a startups e universidades e muito mais.



SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

VINHOS Público lota feira de degustação em Salvador
www.atarde.com.br/bahia

CIDADANIA Diversas iniciativas buscam redistribuir alimentos que seriam descartados na capital baiana

Ações combatem o desperdício e a fome

PRISCILA DÓREA

Mais de 1 bilhão de refeições são desperdiçadas por dia no mundo enquanto 783 milhões de pessoas não têm o que comer, aponta o relatório de 2024 do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). No relatório, o 10º lugar entre os países que mais desperdiçam alimento é ocupado pelo Brasil.

Segundo o IBGE, o país possui 8,6 milhões de pessoas com insegurança alimentar (IA) grave. Dessas, 844 mil estão na Bahia, mas os números já foram piores: em 2022, as pessoas com IA grave no estado somavam 1,8 milhão (Rede Penssan).

Como mostra a Food and Agriculture Organization (FAO) da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil produz mais de 353 milhões de toneladas de alimentos por ano. Mas com cerca de 30% (IBGE) desperdiçado, o país cria o mais cruel dos paradoxos: pratos cheios vão para o lixo e pessoas com pratos vazios não sabem se terão o que comer.

"Os níveis extremos de perdas e desperdícios são inaceitáveis considerando a existência de uma população vulnerável com acesso limitado a alimentos, pois reduz a comida disponível e contribui na insegurança alimentar", aponta Jorge Meza, representante da FAO no Brasil.

"É importante ressaltar que estamos falando de insegurança alimentar grave, não média ou leve, mas sim de pessoas que acordam sem saber quando ou se vão comer naquele dia. Os números da Bahia melhoraram bastante, mas ainda há muito trabalho pela frente", afirma Tiago Pereira da Costa, coordenador geral de Ações Estratégicas de Combate à Fome do Bahia Sem Fome, programa do Governo do Estado que se tornou política pública em 2023 e já arrecadou 1,1 mil toneladas de alimentos para doação.

Com estratégias como a ampliação de produção e acesso à alimentação, o fortalecimento da rede nutricional e mobilização da sociedade, o Bahia Sem Fome possui muitas ações que têm contribuído para a queda da IA grave no estado. Uma delas é o Restaurante Popular. Servindo 2 mil refeições por dia, a fila na unidade do Comércio começa cedo, afirma o aposentado de 66 anos Carlos Jadir Barbosa Santos, que vive em situação de rua.

"Sou aposentado e tenho meu dinheirinho para comer no restaurante todos os dias, mas essa não é a realidade de todos. Muita gente sai para pedir esmola para conseguir comer e é algo muito triste", lamenta Carlos Jadir.

Atualmente a unidade está em reforma, então as pessoas estão levando quentinhas ao invés de comer no local. O preço continua o mesmo, R$1, e quem quiser comprar mais de uma precisa pegar a fila outra vez – a dona de casa de 64 anos, Lina Queiroz, chega a pegar a fila quatro vezes.

"Normalmente compro para mim, meu marido, filha e neta, e a comida é muito gostosa e nutritiva, não tenho do que reclamar e muito a agradecer. Faz 12 anos que compro o almoço aqui e isso não só tem ajudado a economizar em casa, porque o bujão de gás mal durava um mês e agora dura quase quatro, mas também porque a comida é muito saudável, sem muito sal ou açúcar", afirma Lina.

E o desperdício, tão tristemente comum na casa de muitas pessoas – e em indústrias, mercados, restaurantes, feiras –, não tem vez no lar de Dona Lina. "Quando tem salada de repolho, que não gosto de comer cru, levo para casa para fazer torta. Outras pessoas que não gostam acabam me dando. Hoje, tudo está muito caro e tem muita pessoa passando fome, não podemos desperdiçar", afirma.

"Para mudar esse cenário de desperdício, é preciso que empresas, organizações e a sociedade como um todo estejam engajadas", salienta Alcione Pereira, CEO e fundadora da Connecting Food – foodtech brasileira que conecta alimentos que seriam descartados para ONGs. E um dos pontos principais para fazer isso acontecer é melhorar os requisitos fiscais e regulatórios. "No Brasil, dependendo do caso, pode ser mais caro fazer doações do que jogar fora. Precisamos de práticas regulatórias que facilitem e estimulem a doação, como incentivos fiscais e melhorias operacionais", sugere.

Fotos Olga Leiria / Ag. A TARDE



ONU aponta que mais de 1 bilhão de refeições são descartadas por dia no mundo



Funcionários do programa SESC Mesa Brasil separam alimentos em bom estado



Alimentos coletados são higienizados e aproveitados

Marcos Vinicius Vianna / Divulgação



Taiane Cazumbá, nutricionista, defende ações conectadas

ESTRATÉGIAS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO

PLANEJE
Faça um planejamento semanal das refeições, considerando os alimentos que já possui em casa e evitando comprar em excesso.

LISTE
Verifique o que tem em casa, liste o que falta e compre só o necessário. Evite comprar em grandes quantidades, especialmente os alimentos perecíveis.

ARMAZENE
Quando guardar os alimentos, utilize recipientes herméticos para evitar a entrada de ar e os mantenha sob temperaturas adequadas.

USE TUDO
Cascas, talos, folhas... Use tudo do alimento sempre que possível. Muitas vezes essas partes podem ser usadas na receita ou para fazer caldos e temperos.

CONGELE
Congele os perecíveis que não serão consumidos imediatamente. Isso é especialmente útil para frutas, legumes e carnes.

FONTE: Taiane Cazumbá, nutricionista e professora

Sistema solidário

Colheita, transporte, centrais de abastecimentos, mercados e consumidores: o desperdício de alimentos acontece em todas as etapas da cadeia. E na Bahia, o Programa Sesc Mesa Brasil se tornou um forte aliado das empresas e de quem precisa de comida. Com mais de 90 empresas parceiras, o Mesa Brasil está há 20 anos na Bahia, e só em 2023 conseguiu distribuir cerca de 800 toneladas de alimentos e outras doações (higiene, limpeza, vestuários e outros), atendendo mais de 177 mil pessoas e assistindo 414 entidades.

Uma delas é a Associação Sons do Bem, de Cidade Nova, Subúrbio de Salvador, onde o lanche das mais de 230 crianças que vão ao espaço para ter aulas de balé, capoeira, violão, percussão e outras oficina, é garantida através de parcerias como a firmada com o Sesc Mesa Brasil Salvador.

"Sou apaixonada pelo Mesa e me inscrevi no edital no começo da minha gestão. Você sente o amor em cada doação que recebe e tudo é de uma qualidade inacreditável", afirma a gestora da associação, Carlinda Lima.

Um dos momentos mais memoráveis, conta Carlinda, foi quando receberam em meio as doações, uma grande quantidade de kiwi. "Foi um dos dias mais emocionantes. Quase todo mundo resolveu comer de mão, criança e adulto. Muitos nunca tinham comido kiwi na vida e descobriram que tinham alergia naquele dia", lembra, risonha.

"Recebemos muitos, então demos vários para as famílias levarem para casa. Dias depois, o avô de um de nosso meninos veio falar comigo: Nunca tinha comido uma fruta tão gostosa", recorda.

Gerente do Sesc Mesa Brasil Salvador, Helena Cristina Vieira, explica que o objetivo do programa é combater o desperdício e a insegurança alimentar. "Nós mobilizamos empresas, feirantes, instituições, mercados, padarias e levamos para quem precisa, mas um dos principais critérios do programa é receber alimento de qualidade", explica a nutricionista do programa, Juliana Guimarães.

A equipe vai aos mercados e orienta os funcionários sobre o que pode ser doado. "Explicamos que uma banana que caiu de uma bonita penca ainda é uma banana nutritiva e pode ser comida. Capacitamos muitos de nossos parceiros dessa forma", explica. As empresas então têm dedução de imposto, mas também conseguem perceber melhor o próprio desperdício. "Nós não queremos que o doador fique por muito tempo, pois essas doações são ótimas, mas mostram também que a produção dele não está ok", explica Juliana.

"A ideia é resolver os desperdício em todos os pontos", afirma Helena Maria, salientando que é responsabilidade de todos. E com a fome de um lado, e o desperdício no outro, um dos melhores caminhos é redistribuir aquilo que seria desperdiçado.

"Para combater o desperdício de alimentos e a insegurança alimentar, é necessário adotar medidas em diferentes níveis. Isso inclui a conscientização e educação da população sobre o valor dos alimentos, o estabelecimento de políticas públicas que promovam a redução do desperdício e a implementação de iniciativas de redistribuição de alimentos", afirma a nutricionista e docente do Centro Universitário Ruy Barbosa, Taiane Cazumbá.

Desperdício impacta a economia

O desperdício de alimentos representa um impacto econômico significativo tanto no Brasil quanto no mundo: essas mais de 1 bilhão de refeições desperdiçadas pelo mundo por dia (FAO) equivalem a cerca de R$1 trilhão de dólares em perdas econômicas globais. "No Brasil, o desperdício de alimentos custa cerca de 3% do PIB, resultando em bilhões de reais perdidos anualmente", aponta o CEO da Advice Group e especialista contábil, Elde Oliveira.

Esse desperdício afeta diversos setores da economia: na agricultura, há perdas de investimentos em sementes, fertilizantes, água e energia; na indústria, processadores e fabricantes perdem matérias-primas e recursos energéticos, e no varejo, supermercados e pontos de venda lidam com custos de gestão de resíduos e perda de lucros. "No caso dos consumidores, que no Brasil desperdiçam, em média, 20% dos alimentos que compram, isso representa uma perda significativa no orçamento familiar", explica o especialista.

Consciência

Para diminuir o peso econômico do desperdício de alimentos no Brasil e na Bahia, uma das primeiras estratégias a serem tomadas deve se enveredar pela educação e conscientização.

"Elas são fundamentais. Campanhas educacionais destinadas a consumidores podem ensinar a importância de evitar o desperdício e como armazenar alimentos de maneira adequada. Além disso, inovações tecnológicas, a criação de políticas públicas que incentivem a redução do desperdício, como a Lei do Desperdício Zero, podem ter um impacto significativo, assim como parcerias entre governos, empresas e ONGs", lista.

Crisna Pires / Divulgação



Especialista ressalta a importância da educação

ARTESANATO Evento reúne expositores, gastronomia e apresentações musicais na Praça Nossa Senhora da Assunção

Feira de cultura movimenta a Pituba

TIAGO BRITTO*

Reunindo cultura, gastronomia e empreendedorismo, o Salvador Boa Praça reúne moradores da cidade na Praça Nossa Senhora da Assunção, na Pituba, até hoje. Além de música ao vivo, o evento conta com uma variedade de expositores locais oferecendo produtos artesanais, moda, acessórios e uma seleção gastronômica de pratos veganos até os tradicionais baianos.

Ontem, a feira contou com apresentação animada do Grupo Rapatacho e Tio Paulinho, além do axé de Tonho Matéria. Hoje, a programação inclui Roberto Patiño, o grupo infantil Stripulia, a cantora Ju Santos e o grupo Batifun.

Em clima de acolhimento, a feira reúne diversos comerciantes locais na praça, que buscam não somente a exposição que o espaço oferece, mas a combinação com o lazer. Mírcia Verena, dona de um atelier de cerâmica, conta sobre como a interseção é saudável para o comércio e lazer local.

"O que eu mais gosto é a apresentação do trabalho. Claro que a gente tem a finalidade da venda, isso é fantástico, o retorno do investimento do trabalho, da criação, do trabalho artesanal", diz Verena. "Mas eu acho que o grande ápice hoje é você tornar essa cerâmica acessível, porque além do produto, a gente também tem aulas no ateliê. Então a ideia é trazer esse público para praticar, vivenciar, permitir essa pausa do fazer cerâmica", comenta a artista.

Uendel Galter/Ag. A TARDE



Praça foi ocupada por artistas que expõem artigos de moda e decoração, além de barracas de comidas variadas

> **"Como lojistas, conseguimos ver todo o cuidado que o evento tem"**
>
> **MADRISA,** expositora na feira

Empreendimentos

Nesta edição do evento, muitos vendedores presentes relataram já terem frequentado de feiras anteriores na posição de consumidores. O Boa Praça representa uma plataforma para muitos empreendimentos novos da cidade, como relata Madrisa, dona da loja Stamp-se.

"É bem bacana [estar agora como lojista], justamente pela questão da organização. Quando a gente é cliente, já chega aqui e já está tudo pronto. Quando a gente está participando como lojista, a gente consegue ver todo o cuidado que o evento tem", relata Madrisa. "Segurança, limpeza, toda a organização. Então, eu acho que isso é muito bacana e consegue fazer com que a gente se sinta mais seguro", acrescenta.

Além de espaço para empreendedores, o Salvador Boa Praça traz lazer para as famílias de Salvador. A mescla das opções gastronômicas com a música e o espaço infantil cria um ambiente próprio para entretenimento independente da idade.

"A gente já frequenta [feiras em praças] há alguns anos, desde antes da pandemia. Eu acho que [a melhor parte delas] são principalmente as interações, assim, em família", afirma a fisioterapeuta Liana Abreu.

"Você pode estar tomando um sorvete e você tem uma área para a criança. Não fica só como um restaurante, que termina sendo um pouco mais chato para a criança, termina tendo essa interação de família mesmo, você tem a opção para agradar qualquer um que vem aqui", complementa.

*COM A SUPERVISÃO DA JORNALISTA HILCÉLIA FALCÃO

SAÚDE

Caminhada lembra mês de combate ao câncer

DANIEL ARAÚJO*

Julho é o mês nacional do combate ao câncer de cabeça e pescoço. Por esse motivo, o hospital filantrópico Aristides Maltez (HAM), que é referência nacional em oncologia de alta complexidade, promoveu neste sábado (20) a Caminhada Julho Verde, que saiu do fim de linha de Brotas até a sede do hospital, na Avenida Dom João VI, com o objetivo de chamar a atenção da sociedade e trazer informações sobre as causas, sinais e sintomas desse tipo de câncer.

Um dos objetivos da caminhada também é a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce. "É um ato com intuito informativo, para que as pessoas conheçam os sinais e sintomas e possam ter um diagnóstico precoce. Para que realizem tratamentos com melhores chances de cura e menos sequelas, e o paciente volte à sua vida normal", explica Lucas Silva, que é cirurgião de cabeça e pescoço e um dos organizadores do evento.

Mila Souza/ Ag. A TARDE



Antes da caminhada, participantes se aqueceram

O personal trainer de 42 anos, Nelson Freitas, foi curado de um tumor na região do pescoço há dez anos e esteve na caminhada para auxiliar no aquecimento e preparo dos outros participantes. Ele explicou como a atividade física auxilia no tratamento. "O exercício físico ajuda muito na condição física para poder suportar outras atividades no dia a dia. Esse foi um dos pilares que me ajudou no meu tratamento", orienta.

Fator de risco

Alguns fatores de risco do câncer de cabeça e pescoço são tabagismo, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, infecções por HPV, má higiene bucal e exposição à radiação ou a substâncias tóxicas. Alguns sintomas que devem ser motivo de atenção: o surgimento de manchas brancas ou avermelhadas na boca, dor ou dificuldade para engolir e/ou respirar, tosse persistente, nódulo no pescoço e feridas que apareçam na boca.

O câncer de cabeça e pescoço é qualquer tumor que se desenvolve nessas regiões, como o câncer da cavidade oral, câncer de faringe, de laringe, tireoide e outros. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), para cada ano do triênio 2023-2025, serão 39.550 novos casos de câncer de cabeça e pescoço no Brasil, sendo 16.660 tumores de tireoide, 15.100 de cavidade oral e 7.790 de laringe.

*COM A SUPERVISÃO DA JORNALISTA HILCÉLIA FALCÃO

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

José Alcides de Santana faleceu no Hospital São Rafael, 90 anos, casado, natural de Aracajú-SE

Edilma Leite Santos da Silva faleceu Hospital Aristides Maltez, 43 anos,casada, natural de Salvador-BA

José Carlos Carneiro faleceu no Hospital Santo antônio, 71 anos,solteiro, natural de Salvador-BA

Francisco Paulo de Jesus Costa faleceu no Hospital ProHope, 65 anos, casado, natural de Salvador-BA

Justo Gonçalves de Oliveira faleceu no Incar-SAJ, 90 anos, viúvo, natural de Castro Alves-BA

Renildo Ferreira da Silva faleceu na Upa - São Marcos, 94 anos, viúvo, natural de Salvador-BA

Janice Santos Rodrigues faleceu no Hospital da Mulher, 71 anos, casada natural de Salvador-BA

Ana Maria Meneses Barroz faleceu no Hupes/Ufba, 60 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Efigênia Mércia Batista Luz faleceu em casa, 59 anos, casada, natural de Maragogipe-BA

Nelio Franco Pereira faleceu no Hospital da Bahia, 76 anos, casado, natural de Salvador-BA

Wilson Ramos Sales faleceu em casa, 74 anos, casado, natural de Jequié-BA

Haydée Santos Monteiro Lima faleceu em casa, 93 anos, viúva, natural de Cachoeiro de Itapemirim-ES

CAMPO SANTO

Maria de Lourdes Campodonto faleceu no Hospital COT, 90 anos, natural de Maracás-BA

Astrogilda Souza Nascimento faleceu em casa, 86 anos, natural de Santo Antônio de Jesus-BA

Ivo Negrão Queiroz faleceu no Hospital Aritides Maltez, 81 anos, natural de Valença-BA

Aroni Alves Coutinho faleceu em local não informado, 34 anos, natural de Salvador-BA

Wagner Aldir Oliveira faleceu no Hospital Ortopédico do Estado, 48 anos, natural de Salvador BA

JARDIM DA SAUDADE

Maria Auxiliadora Cardoso Nascimento faleceu no Hospital Português, 75 anos, divorciada, aposentada, natural de Salvador-BA

Raymundo Farias faleceu no Hospital da Cidade, 82 anos,casado,aposentado, natural de Nazaré-BA

Agostinho da Costa Fernandes Pereira faleceu no Hospital Português, 88 anos, viúvo, advogado, natural de Salvador-BA

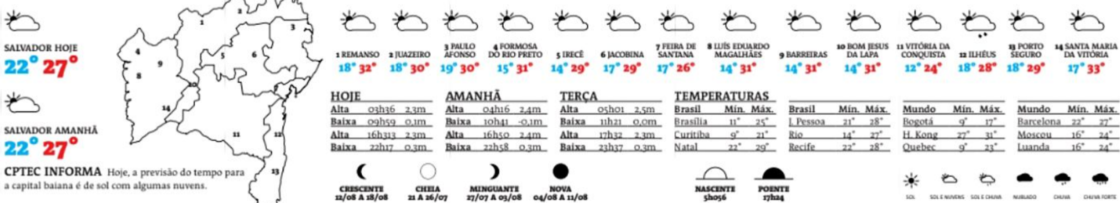
Huxley Castro Alves faleceu no Hospital Santa Izabel, 53 anos, solteiro, funcionário público, natural de Porto Seguro-BA

Elma Pinho da Silva faleceu no Hospital São Rafael, 56 anos, solteira, administradora, natural de Inhambupe-BA

Maria Rodrigues Regina faleceu no Hospital Teresa de Lisieux, 89 anos, viúva, natural de Souza-PE

CLIMA

salvador@grupoatarde.com.br



HOJE		
Alta	03h36	2,3m
Baixa	09h59	0,1m
Alta	16h313	2,3m
Baixa	22h17	0,3m

AMANHÃ		
Alta	04h16	2,4m
Baixa	10h41	-0,1m
Alta	16h50	2,4m
Baixa	22h58	0,3m

TERÇA		
Alta	05h01	2,5m
Baixa	11h21	0,0m
Alta	17h32	2,3m
Baixa	23h37	0,3m

TEMPERATURAS

Brasil	Mín.	Máx.
Brasília	11°	25°
Curitiba	9°	21°
Natal	22°	29°

Brasil	Mín.	Máx.
J. Pessoa	21°	28°
Rio	14°	27°
Recife	22°	28°

Mundo	Mín.	Máx.
Bogotá	9°	17°
H. Kong	27°	31°
Quebec	9°	23°

Mundo	Mín.	Máx.
Barcelona	22°	27°
Moscou	16°	24°
Luanda	16°	24°

De Olho na Saúde



ELANE VARJÃO
Jornalista

NOTICIÁRIO CRÍTICO SOBRE SAÚDE

atarde.com.br/colunista/deolhonasaude
deolhonasaude@grupoatarde.com.br

ENTREVISTA José Antônio Rodrigues Alves, provedor da Santa Casa

MEMÓRIA AFETIVA DO HOSPITAL SANTA IZABEL ATRAVESSA GERAÇÕES


Ascom Santa Casa da Bahia

O Hospital Santa Izabel completa 131 anos de existência neste mês de Julho. Ele traz um legado significativo para a sociedade baiana como hospital que possui uma grande memória afetiva que atravessa gerações. A Saúde é o maior valor da vida das pessoas. E o cuidado com a vida é o que norteia a caminhada do Hospital Santa Izabel. O provedor da Santa Casa, José Antônio Rodrigues Alves enfatiza os princípios e valores que são fincados diariamente para que toda a cadeia envolvida preste o melhor serviço para as pessoas que utilizam este equipamento.

Ao longo destes 131 anos muitas conquistas e desafios foram alcançados?

É um grande contentamento comemorarmos 131 anos de atividade celebrando diversas conquistas e a superação de muitos desafios que nos permitem sermos reconhecido hoje como um dos grandes centros de assistência, ensino e pesquisa médica do país. Somente este ano, de forma planejada, o hospital foi contemplado com a ampliação do Centro Cirúrgico e a qualificação da Bioimagem e do atendimento em Medicina Intensiva e Medicina Nuclear. Além disso, agregou uma série de equipamentos tecnológicos de última geração e implantou um promissor serviço de TMO.

Qual o sucesso de uma gestão hospitalar para um hospital que também atende ao SUS?

A história do SUS na Bahia tem no Santa Izabel alguns momentos de grande brilho e avanços expressivos. O atendimento prestado registrou novo avanço este ano, com a inauguração das novas instalações do Centro de Tratamento Oncológico. Esta nova unidade aumentou em 30% a capacidade de atendimento do hospital ao paciente com câncer. A contribuição é diária e ininterrupta. Nossa operação abrange assistência, ensino e pesquisa e a realização de projetos de amplo alcance social, que consolidam nosso compromisso de acolher a quem precisa.

O Santa Izabel tem tradição em cuidar e acolher. Qual o segredo desta fórmula?

O diagnóstico e o tratamento contam hoje com a ajuda de inovações tecnológicas e novas abordagens. Por isso o Santa Izabel muda tanto e se esforça para melhorar a qualidade, a eficiência e o gerenciamento dos cuidados prestados. Compreendemos que quando os tempos mudam, nós também precisamos mudar. Estamos sempre redesenhando muitos aspectos de nossa atuação, assimilando novas formas de fazer, unir e assistir. Não nos acomodamos. Se errarmos, faremos de novo. Sempre tentaremos acertar.

Por que o ensino e a pesquisa são pilares da instituição?

O ensino fortalece e impulsiona a manutenção do alto padrão de segurança assistencial ofertado pelo hospital. Compartilhar conhecimento nos traz imenso sentido de realização. Somos uma casa com longa tradição de contribuir na formação especializada de gerações de profissionais médicos. Nosso Programa de Residência é um dos mais bem estruturados do país, e nossa qualidade assistencial é certificada internacionalmente, o que assegura aos pacientes e profissionais de saúde menos riscos de adversidades no ambiente hospitalar.

DESTAQUES

Aumenta lista de transplantes
Aumentou em aproximadamente 17% o número de pessoas à espera de um órgão compatível para transplante. Enquanto em 2023 a lista de espera contava, em média, com 2.850 pacientes, em 2024 essa média subiu para 3.310 pessoas aguardando por um órgão ou tecido. O médico Eraldo Moura, coordenador do Sistema de Transplantes, atribuiu esse aumento ao maior acesso ao serviço e à disseminação de informações, que incentivam mais pessoas a buscarem o tratamento. Porém, um dos desafios persistentes é a alta taxa de negativa familiar para a doação de órgãos.

Terapia Assistida por Animais
Os pacientes do Hospital Ortopédico do Estado passam a contar com a Terapia Assistida por Animais (TAA), estratégia que envolve a participação ativa de animais em sessões terapêuticas conduzidas por profissionais de saúde, como terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e psicólogos. Através do projeto "Amicão do HOE", uma golden retriever de oito anos chamada Lola realizará visitas quinzenais aos pacientes para contribuir com seu bem-estar físico, emocional e psicológico.

Atenção, grávidas!
O Ministério da Saúde publicou um alerta sobre os riscos da febre oropuche para gestantes. A medida foi tomada depois de o Instituto Evandro Chagas (IEC) detectar anticorpos do vírus em quatro casos de microcefalia em recém-nascidos e um abortamento. Os casos indicam o risco de transmissão vertical, ou seja, a passagem do vírus da mãe para o bebê durante a gestação. No entanto, o ministério pondera que ainda não é possível confirmar a relação entre a infecção com o óbito e as malformações neurológicas. O Ministério da Saúde orienta os estados e municípios a intensificarem a vigilância para a possibilidade de transmissão vertical do vírus oropouche, especialmente nos meses finais da gestação

POLÍTICA

PESQUISA Evangélicos rejeitam pautas importantes para o bolsonarismo

www.atarde.com.br/politica

ELEIÇÕES Convenção reuniu PT e partidos aliados; prazo para confirmação vai até 5 de agosto

Candidatura de Rosalvo e Naide é oficializada em Lauro de Freitas

DA REDAÇÃO

As coligações Federação Brasil da Esperança, Federação PSOL e Rede, com o reforço de 11 partidos aliados, oficializaram ontem Antônio Rosalvo (vereador por três mandatos) e Naide Brito (presidente da Câmara Municipal) como os candidatos a prefeito e vice de Lauro de Freitas. A convenção conjunta ocorreu no Colégio 2 de Julho, em Itinga, reunindo milhares de apoiadores.

O governador Jerônimo Rodrigues (PT) e os senadores Jaques Wagner (PT) e Otto Alencar (PSD) confirmaram, por vídeos exibidos no telão, o apoio à chapa, que reúne 287 candidatos a vereador. A prefeita Moema Gramacho (PT) participou da convenção e garantiu que Rosalvo está pronto para ser seu sucessor e "fazer muito mais".

"Estamos no rumo certo para acelerar ainda mais o desenvolvimento da nossa querida Lauro de Freitas", disse Rosalvo. Em sua mensagem, o governador Jerônimo Rodrigues afirmou que "Moema colocou o município em bons trilhos" e Rosalvo vai ter todo apoio para acelerar.

Vice-governador baiano e pré-candidato a prefeito de Salvador, Geraldo Júnior (MDB) mandou um recado à vereadora Débora Régis (União Brasil), que também foi oficializada ontem como candidata às eleições em Lauro de Freitas e mora na capital: "Aqueles que pensam que sairão de Salvador para vir disputar com nosso projeto em Lauro de Freitas serão derrotados aqui e lá. Nosso lado é a favor do Brasil, da Bahia, de Salvador e de Lauro. Estamos com Lula e Jerônimo para vencer as eleições e fazer avançar a Região Metropolitana".

Matheus Souza / Ascom PLF



Antônio Rosalvo e Naide Brito foram confirmados como candidatos em convenção do PT e partidos aliados

A deputada federal Lídice da Mata (PSB) prestigiou a convenção, observando que, nos últimos anos, "Lauro conseguiu as maiores obras de esgotamento sanitário e do Minha Casa, Minha Vida, tornando-se uma referência das conquistas dos governos do PT, com Wagner, Rui, Jerônimo e Moema".

Também deputado federal, Jorge Solla (PT) demonstrou otimismo. "Rosalvo vai fazer muito mais por Lauro de Freitas, porque tem, além do apoio de Moema, a força dos governos Lula e Jerônimo. Conte com nossa bancada de deputados nessa caminhada", afirmou. Já a deputada estadual Olívia Santana (PCdoB) classificou a convenção como "gigante" e declarou: "O povo de Lauro está provando que não quer um governo de direita".

Propaganda eleitoral nas ruas e na internet começa no dia 16 de agosto

Convenções partidárias

Desde ontem, os partidos e federações estão autorizados a realizar as convenções para a escolha dos candidatos aos cargos de prefeito, vice e vereadores que disputarão as eleições municipais de outubro. O prazo segue até 5 de agosto.

As convenções funcionam como uma eleição interna dos partidos. A legislação eleitoral dá às legendas autonomia para definir a estrutura de organização das convenções, que podem ser feitas presencialmente ou de forma híbrida.

Após a escolha dos candidatos, as legendas têm até 15 de agosto para registrar os nomes na Justiça Eleitoral de cada município. O registro é feito por meio de um sistema eletrônico chamado CANDex e será analisado pelo juiz da Zona Eleitoral da cidade na qual o candidato pretende concorrer.

Os partidos também deverão registrar os candidatos aos cargos de vereador conforme a cota de gênero, que prevê mínimo de 30% de candidaturas femininas.

A propaganda eleitoral nas ruas e na internet começa no dia 16 de agosto, um dia após o fim do prazo para registro das candidaturas. A partir desta data, os candidatos poderão fazer carretas, comícios e panfletagem, entre as 8h e as 22h. Anúncios pagos na imprensa escrita e na internet também estarão liberados.

O horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão, no primeiro turno, será iniciado no dia 30 de agosto e vai até 3 de outubro.

O primeiro turno das eleições será no dia 6 de outubro. O segundo turno da disputa poderá ser realizado em 27 de outubro nos municípios com mais de 200 mil eleitores. Só ocorrerá nos locais onde nenhum dos candidatos a prefeito tiver atingido, no primeiro turno, mais da metade dos votos válidos.

Boulos e Paes confirmados em São Paulo e Rio de Janeiro

O PSOL confirmou, ontem, Guilherme Boulos como candidato a prefeito de São Paulo nas eleições de 2024. A homologação da candidatura ocorreu em evento no Expo Center Norte, Zona Norte da capital paulista, com transmissão pela internet.

O presidente Lula esteve no local. É a primeira vez, desde a redemocratização, que o PT não lançará candidato na cabeça de chapa para a prefeitura da capital paulista. O partido indicou a ex-prefeita Marta Suplicy para vice.

Na última pesquisa Datafolha, de 5 de julho, Ricardo Nunes (MDB) e Boulos estavam empatados tecnicamente, com 24% e 23%, respectivamente. O PSOL concorrerá com 48 candidatos a vereador na coligação que conta com sete partidos: PCB, PMB, PV, PDT, PC do B, Rede e PT.

Busca da reeleição

No Rio de Janeiro, o prefeito Eduardo Paes (PSD) também oficializou ontem sua candidatura à reeleição no pleito de outubro, em evento no Centro. Apesar do lançamento da candidatura, Paes ainda não tem vice definido para a chapa. O PT é uma das opções para a composição.

Paes tentará o quarto mandato à frente da prefeitura. O político voltou ao cargo em 2021, após vencer o então prefeito Marcelo Crivella (Republicanos). Durante o evento, Paes contou com o apoio de aliados, além dos candidatos a vereadores da sua base.

Sobre a escolha do vice, ele disse que deve ser fechado em breve e que espera continuar investindo em melhorias para a capital em um próximo mandato para que o Rio retome o protagonismo nacional. Paes prometeu também colaborar com o estado no combate ao crime organizado.

LIDERANÇA NACIONAL

Bruno atinge 60% de promessas cumpridas no fim do mandato

DA REDAÇÃO

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), é o gestor municipal que mais cumpriu compromissos de campanha entre as 20 maiores capitais do Brasil, segundo o levantamento realizado pelo G1. De acordo com os dados, divulgados ontem, Bruno é também o prefeito que mais cumpriu promessas entre as capitais do Norte/Nordeste, em três anos e meio de mandato.

No total, o levantamento contabilizou 54 compromissos de Bruno ao longo da eleição de 2020. Destes, 32 foram cumpridos integralmente, o que representa percentual de 59,25%, enquanto outras ações estão em andamento. No País, a média das promessas cumpridas pelos prefeitos de capitais foi de 39,1%.

Entre os compromissos concretizados, o levantamento aponta a criação da Casa da Mulher Brasileira, a realização de obras de contenção de encostas, a conclusão das intervenções do BRT de Salvador, a elevação da cobertura de saúde bucal das crianças e a implantação de novos espaços abertos.

Bruno Reis ressaltou que, mesmo diante das adversidades geradas pela pandemia de Covid-19, conseguiu cumprir a maioria dos seus compromissos e destacou que, até o fim deste ano, a gestão terá ainda muitas entregas, a exemplo do Parque Socioambiental de Canabrava, os viadutos direcionais da região do Detran e a escola da Associação dos Amigos do Autista (AMA).

"Ao analisar as propostas avaliadas, a sensação é de dever cumprido. As que não foram já dadas como cumpridas estão em fase de conclusão e outras que não puderam ainda ser avaliadas. Os compromissos que foram assumidos com a cidade, ou foram honrados ou estão sendo honrados", disse o prefeito.

Até o fim do ano, ele pretende entregar também a primeira maternidade municipal, o trecho de orla de Pituaçu, o Centro de Controle e Operações (CCO) e a Arena Balbinão. "Nosso compromisso é sempre fazer Salvador avançar e não deixar nossa cidade retroceder", finalizou.

Olga Leiria / Ag. A TARDE / 21.5.2024



Bruno: "Nosso compromisso é fazer Salvador avançar"

Levi Vasconcelos



ANÁLISE POLÍTICA, FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos
colunalevi@gmail.com

E a ponte está andando, por debaixo d'água, por enquanto. Em 2025 sobe

Xi Jinping, presidente da China, deve vir ao Brasil em novembro para a reunião da cúpula do G20, que vai acontecer no Rio de Janeiro, dias 18 e 19 de novembro. Se ele vem a Salvador não se cogitou, mas com certeza absoluta a ponte Salvador-Itaparica estará na pauta dos encontros bilaterais entre ele e Lula.

Vão fazer os ajustes finais, as pendências ainda geradas pela pandemia, essas que deixam Jerônimo 'irritado', como diz o próprio, para selar de vez o projeto. Mas uma ressalva: cá na Baía de Todos-os-Santos, o palco da ponte, a obra já começou a andar. É por baixo d'água, por enquanto, mas com largas braçadas.

A sondagem em terra e nas profundezas da BTS vai exigir 102 furos, dois em terra, já feitos, 22 em águas rasas e 78 em águas profundas. Este trabalho, o das profundezas, com 60 metros de água mais 20 de areia, até bater na rocha, já começou. Só aí são 300 empregos, de 20 empresas contratadas, 17 delas baianas.

Kiko Silva / Divulgação



A primeira balsa da ponte, da Belov, já em plena operação



Na balsa, o trabalho é de 24h por dia

Marcos Vinicius / Ag. A TARDE



Rená Pisetta, a mulher que comanda a segurança

PRIMEIRO PILAR — Hoje a obra anda numa balsa ancorada no meio da BTS. Já foram feitos dez furos. O material coletado é pilotado pelo geólogo Daniel Gabriel, que examina amostras como do folhelo, 'a lama que vai virar rocha ou a rocha que está virando lama'.

Diz Cláudio Vilas Boas, o Ceo do Consórcio da Ponte Salvador-Itaparica, que em meados de agosto chegam mais duas balsas para acelerar o processo, com conclusão prevista para meados de 2025, quando estará tudo no ponto para erguer o primeiro de 160 pilares.

— É a hora que o povo vai ver para valer. Esse trabalho aqui vai custar R$ 120 milhões, que totaliza investimentos de R$ 300 milhões

Noutras palavras, ninguém joga essa grana fora.

CANTEIROS — Segundo Cláudio, quando o primeiro pilar for fincado, três canteiros, um em Salvador, outro em Bom Despacho e outro em São Roque do Paraguaçu, Maragogipe, onde serão construídos os pilares, estarão montados.

— Serão 7500 trabalhadores. Estamos treinando o pessoal em parceria com o Senai-Cimatec. Queremos aproveitar o máximo possível o pessoal local.

Hoje, a balsa trabalha 24 horas por dia, com 60 trabalhadores, 20 para cada período de 8 horas. E no meio deles surge a primeira boa notícia da ponte. Quem comanda a segurança de tudo isso é uma mulher, Rená Porto Pisetta, capixaba, engenheira de segurança.

— Me sinto honrada de participar de obra tão importante. Tô adorando.

COLABOROU: MARCOS VINICIUS

POLÍTICA COM VATAPÁ

Osório e o povo

Osório Vilas Boas, o homem que marcou época como presidente do Bahia, ganhou fama em 1959, quando o tricolor baiano conquistou a Taça Brasil, tida como o primeiro campeonato brasileiro, ganhando a final do Santos do Rei Pelé.

No embalo da popularidade, candidatou-se a prefeito de Salvador em 1962 com o slogan: 'Osório e o povo contra o resto'. Perdeu para Virgildásio Sena (que acabaria cassado após o golpe militar de 1964).

Amargava a melancolia que afeta os derrotados nos primeiros dias após a eleição, quando chegou na casa dele um eleitor:

— Sêo Osório, eu moro num barraco lá no Corta Braço (hoje Pero Vaz), estou querendo sair da madeira e ir para o tijolo, vim lhe pedir uma ajuda.

— Meu filho, a eleição já passou e eu perdi.

— Mas o senhor não disse que acontecesse o que acontecesse seria sempre 'Osório e o povo contra o resto'?

— Eu disse, mas a vida não é como a gente quer, é como é. Agora é 'Osório e o resto contra o povo'.

Bahia lidera número de EMPRESAS CERVEJEIRAS do Nordeste

BEBIDA Estado possui 30 negócios do ramo e um mercado a ser explorado

JOANA OLIVEIRA

Qual é o sabor da autêntica cerveja brasileira? Qual seria uma cerveja com jeito e sabor próprio do país, com notas de frutas brancas como cacau e graviola? Essas são as questões que inspiram Magno Jacobina, um dos sócios da Cervejaria 2 de Julho, em Lauro de Freitas. "Sou apaixonado por essa bebida e, desde 2013, fazia uma produção caseira", conta ele, que, em 2017, se uniu ao sócio Mário Baqueiro para criar o próprio rótulo. Hoje, a Cervejaria 2 de Julho é uma das 30 existentes na Bahia, que lidera o número de negócios no Nordeste nesse setor, de acordo com o Anuário da Cerveja 2023, elaborado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Os números são ínfimos se comparados aos de outros estados – São Paulo, por exemplo, tem 410 cervejarias, maior quantidade do país –, mas fabricantes e especialistas garantem que há um mercado a ser explorado na Bahia. Nos dias 2 e 3 de agosto, Salvador e Lauro de Freitas recebem a etapa Nordeste do Conexão Cerveja Brasil, um road show cervejeiro que percorre as cinco regiões brasileiras e conta com palestras, concursos e festival de degustação. "Estamos num esforço de expandir a cultura cervejeira pelo Brasil, para além da região Sul, onde ela é mais tradicional. E, apesar do menor número de empresas, os estados do Nordeste são super cervejeiros. Afinal, o calor é o melhor parceiro da bebida", diz Gilberto Tarantino, presidente da Associação Brasileira de Cerveja Artesanal (Abracerva), que organiza o evento.

De acordo com Ítalo Guanais, analista do Sebrae, o mercado de cerveja na Bahia vinha crescendo desde 2015. O impacto da pandemia de Covid-19, no entanto foi grande. "Os pequenos fabricantes vendem, principalmente, para bares e restaurantes, que fecharam as portas naquele momento. Por conta disso, alguns deles também tiveram que encerrar os negócios". Esse cenário ainda repercute no estado: embora o setor tenha crescido 6,8% no país em 2023, teve uma redução de 1% na Bahia.

Um dos grandes obstáculos para quem quer apostar nesse ramo é o custo operacional. Planos de negócios do Sebrae indicam que é preciso investir entre R$ 800 mi e R$ 1,2 milhão para abrir a própria fábrica. "Só um tanque de fermentação custa mais de R$ 40 mil. É um investimento alto, considerando que estamos mais perto de uma padaria do que da Ambev", brinca Magno Jacobina. Junto com o aporte de capital, é necessário obter o registro junto ao Mapa para começar a operar. E a burocracia é outra dificuldade. "As regulamentações e requisitos são pensadas na capacidade das grandes empresas cervejarias. Lembro-me de responder um relatório que perguntava quantos caminhões despacharíamos por dia. 'Se tudo der certo, vai ser um carro de passeio', respondi. Os órgãos não sabiam fiscalizar as micro e pequenas fábricas", lamenta.

Nos dias 2 e 3 de agosto, Salvador e Lauro de Freitas recebem a etapa Nordeste do Conexão Cerveja Brasil


Denisse Salazar / Ag. A TARDE

Magno é sócio da 2 de Julho: "Sou apaixonado por essa bebida"

Esse é um mercado que exige persistência, principalmente quando a concorrência é hegemônica e tem um marketing agressivo. "Aqui na Bahia, a grande indústria tem a prática de fechar contratos de exclusividade com bares, restaurantes e eventos, o que não acontece tanto em outros estados. Isso é um grande desafio", diz Débora Lehnen, sócia da Proa. Gaúcha, ela cresceu imersa na cultura cervejeira e também fabricava a bebida em casa. Em 2014, se mudou para Salvador e, em 2017, decidiu formar-se mestre cervejeira. Um ano depois, abriu o negócio, que conta com fábrica própria, em Lauro de Freitas, e um bar em Salvador.

Assim como Magno, a missão de Débora é "fazer com que as pessoas sejam tão apaixonadas por cerveja" quanto ela. Ambos empreendedores estão cansados de ouvir pessoas que dizem não gostar de cerveja artesanal "porque ela é muito amarga" e lembram que existem mais de 140 tipos da bebida (muito além da IPA, mais famosa pelo amargor). Eles ensinam que algumas são tão leves que lembram um espumante, enquanto outras podem ser tão densas quanto uísque.

"Na Proa, a gente se inspira muito nas frutas e especiarias da Bahia para formular as receitas. Criamos um roteiro de degustação que começa com uma cerveja próxima à convencional e vai crescendo em aromas e sabores, até chegar numa bebida mais encorpada", conta Débora.

Conquistar clientes

A chamada "cerveja de entrada", de paladar mais familiar ao grande público, é uma das estratégias utilizadas pelos pequenos fabricantes para conquistar os clientes. "Nós trabalhamos com uma cerveja leve, refrescante, fácil de beber e com um sabor autêntico. Temos a oportunidade de desenvolver um estilo voltado para cada público, o que as grandes marcas não conseguem fazer", ressalta Magno, da Cervejaria 2 de Julho. Para Ítalo Guanais, analista do Sebrae, o segredo o sucesso nesse ramo é ser capaz de produzir uma bebida de ótima qualidade. "É preciso estudar muito, não dá para confiar a receita a terceiros", afirma.

Outro empreendedor que aposta nas criações próprias é Marcelo Pereira da Silva, dono da Confinada e do bar homônimo, localizado no Rio Vermelho, em Salvador. Ele, que trabalha há 10 anos com bebidas e alimentos, decidiu se especializar na cervejaria em 2019. Para abrir a empresa, ele apostou no modelo de cervejaria cigana: o fabricante cria e registra as próprias receitas, mas aluga máquinas de uma fábrica de terceiros para produzir as cervejas. "Assim, é possível economizar até 90%. Nessa modalidade, você consegue fazer a primeira produção com R$ 10 mil", conta.

O plano de negócio de brew bar, em que o empresário tem um bar no qual vende os próprios rótulos, é a principal aposta do setor, segundo Gilberto Tarantino, presidente da Abracerva. "Você escoa a produção e se aproxima do cliente final, além de também poder comercializar outras bebidas e alimentos. A margem de lucros é bem maior". Para Marcelo, trata-se também de uma forma de cativar para "catequizar" o público nessa cultura. Ele é mais um dos que trabalha para expandir um mercado mais baiano para a cerveja que é paixão nacional.


Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Débora, sócia da Proa, conta que se inspira nas frutas e especiarias da Bahia para formular as receitas

BRASIL

brasil@grupoatarde.com.br

NEGLIGÊNCIA Bebê morre após médico mandar mãe vestir blusa na criança

 www.atarde.com.br/brasil

CULTURA Ao todo são 585 objetos, como máscaras, armas, cocares, mantos, adereços e outros itens etnográficos

Artefatos indígenas retidos na França retornam ao Brasil

MARIANA TOKARNIA
Agência Brasil, Rio de Janeiro

Artefatos indígenas de mais de 50 etnias retidos na França há mais de 20 anos voltam ao Brasil. Ao todo, 585 objetos – máscaras, cocares, mantos, adereços, instrumentos musicais, cestarias, armas, esculturas e outros itens etnográficos – irão integrar o acervo do Museu do Índio, no Rio de Janeiro.

Parte dos artefatos já retornou ao Brasil no último dia 10, após atuação conjunta do Ministério Público Federal (MPF), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e Ministério das Relações Exteriores (MRE). Segundo o MPF, os bens foram adquiridos em 2003 e levados ao Museu de História Natural e Etnografia da cidade de Lille, na França, sem seguir os trâmites legais.

O retorno foi possível depois de diversas tratativas, durante uma década, com as autoridades francesas e a instauração de um inquérito civil público no MPF do Rio de Janeiro. Agora, as peças passarão por um período de quarentena para evitar possíveis contaminações, como é de praxe com acervos museológicos. No Museu do Índio, vinculado à Funai, será também verificado o estado das peças em comparação com os relatórios emitidos quando os objetos saíram da França. A ideia é que elas sejam exibidas ao público.

O MPF explicou que os artefatos foram adquiridos em 2003 por representantes do museu de Lille em uma loja em São Paulo, que não tinha autorização para comercializar esse tipo de produto.

Entre os itens etnográficos, há adornos Kayapó e Enawenê-Nawê, considerados raros ou inexistentes nas coleções brasileiras, além de objetos Araweté como chocalhos, arcos e brincos emplumados produzidos a partir das penas do anambé azul e da arara vermelha.

Os bens são protegidos pela Convenção das Nações Unidas sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (Cites), de 1973. Essa Convenção atribui aos países produtores e consumidores sua parte na responsabilidade comum e estabelece mecanismos necessários para garantir a exploração não prejudicial das populações.

Para o MPF, além da Cites, a Convenção da Unesco sobre importação e exportação de bens culturais (1970) e a Convenção de Unidroit sobre bens culturais ilicitamente furtados (1995) garantem o regresso dos bens culturais ao seu local de origem, independentemente da boa-fé do adquirente.

A solução encontrada à época pelas autoridades francesas foi a doação do acervo ao Museu do Índio, no Rio de Janeiro, seguida da assinatura de um contrato de comodato com prazo de cinco anos, renovável por igual período, autorizando o museu francês a exibir a coleção. Isso ocorreu em novembro de 2004. Após esse prazo, o acordo previa que a prefeitura de Lille arcaria integralmente com os custos de transporte, seguro e devolução do acervo.

Segundo o MPF, o contrato não foi cumprido e, por isso, foi instaurado um inquérito civil público em 2015 para obter o retorno dos artefatos indígenas. Em 10 anos, houve inúmeras reuniões e trocas de comunicações entre o MPF, Funai, Itamaraty e o museu francês para negociar a repatriação do acervo.

Ao final, o museu francês disse que não arcaria com os custos do retorno, que incluíam transporte, despacho e seguro das peças. A Funai, então, assumiu a responsabilidade de trazer as peças de volta e os itens finalmente aportaram no Brasil, onde aguardam a liberação aduaneira e o prazo de quarentena para finalmente serem apresentadas.

Paulo Pinto / Ag. / 14.9.2023



O país recebeu um Manto Tupinambá da Dinamarca

Manto Tupinambá

Também este mês, o Museu Nacional recebeu o Manto Tupinambá, artefato indígena que estava na Dinamarca desde o século 17 e retornou ao Brasil. O manto é uma vestimenta de 1,80 metro de altura, confeccionada com penas vermelhas de guará sobre uma base de fibra natural e chegou ao Museu Nacional da Dinamarca (Nationalmuseet) há mais de três séculos, em 1689. Provavelmente foi produzido quase um século antes.

Estudo da pesquisadora norte-americana Amy Buono, da Universidade de Chapman, mostra que há ainda outros dez mantos semelhantes, também confeccionados com penas de guará que continuam expatriados em museus europeus. Apenas no Museu Nacional da Dinamarca, existem outros quatro além do que foi devolvido ao Brasil.

MOTIM

Detentos fazem rebelião em penitenciária de Franco da Rocha

ELAINE PATRICIA CRUZ
Agência Brasil, São Paulo

Detentos da Penitenciária I de Franco da Rocha, na Grande São Paulo, fizeram um motim na unidade no fim da manhã de ontem. Até o fechamento desta edição não havia informações sobre feridos, nem sobre as causas do tumulto. Segundo a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), o motim foi controlado e a situação ficou estabilizada. Não houve reféns.

O Grupo de Intervenção Rápida, formado por agentes penitenciários, atuou no local, para fazer um levantamento sobre os danos que ocorreram em dois dos pavilhões.

"Tragédia anunciada"

Por meio de nota, o Sindicato dos Funcionários do Sistema Prisional do Estado São Paulo (Sifuspesp) afirmou que a rebelião em Franco da Rocha "é uma tragédia anunciada há anos".

"Desde 2022, o Sifuspesp vem alertando os candidatos ao governo do Estado de São Paulo e todas as autoridades para um iminente caos no sistema prisional decorrente do sucateamento das unidades e do déficit de um terço dos policiais penais", diz a nota do sindicato.

MUNDO

CONFLITO Confrontos deixam mais de 100 mortos em Bangladesh
www.atarde.com.br/mundo

TURISMO Primeiro de uma série de reportagem sobre a capital lusitana, texto mostra que o país fica atrás apenas da França e dos EUA no envio de turistas

Brasil é terceiro país com maior presença em Lisboa

BRENDA LUA FERREIRA *

O fato de estar localizado no continente europeu coloca Portugal como destino quase impossível para a maioria dos brasileiros que gosta de viajar. No entanto, apesar de tragédias históricas, inclusive envolvendo o Brasil, a capital dos portugueses, Lisboa, abraça todos os brasileiros, sem hesitar.

É para revelar as curiosidades e belezas que as terras lusitanas oferecem que A TARDE traz uma série de reportagens deste destino que, apesar da distância continental, deposita no turista brasileiro expectativas que são confirmadas por números e crescente procura. O Brasil é o terceiro país com maior presença em Lisboa, superado apenas pela França e pelos Estados Unidos.

Os dados de 2023 divulgados pela Associação Turismo de Lisboa (ATL) revelam que o Brasil foi o 4º mercado estrangeiro em termos de dormidas, correspondendo a um crescimento de 12,7% ante 2022 (porém -11,8% em relação a 2019 – período antes da pandemia). Sobre o número de hóspedes, foi o 3º maior mercado, com um crescimento de 18,4% em relação a 2022 (-8,2% em relação a 2019).

Ainda de acordo com dados da ATL, de janeiro a abril de 2023 foram registradas 442 mil pernoites de brasileiros em terras lisboetas – 52% a mais que o mesmo período de 2022 e 3,4% a menos ante a 2019. Já em relação à quantidade de hóspedes, a cidade recebeu cerca de 171 mil, o que representa um acréscimo de 60% em comparação a 2022 e de 2% perante 2019.

Relação histórica

A história dos dois países está impressa em quase toda Lisboa, com suas ruas em ladeiradas, arquitetura antiga, com a presença de casarões coloridos, ruas de paralelepípedos que remetem ao Pelourinho e até nomes de bairros encontrados em Salvador, como Mouraria, Liberdade, Graça e Lapa.

Brasil e Portugal têm uma relação de mais de 500 anos e uma grande proximidade cultural, além de compartilharem o mesmo idioma. De acordo com o historiador e professor Vitor Porto, pelo viés histórico, foi uma relação em que Portugal era metrópole e o Brasil era uma colônia.

"Portugal exerceu sempre um domínio com relação ao Brasil, seja nas especiarias, na relação de comércio, seja no viés social, seja no viés político. As ordens vinham da coroa portuguesa que morou em Portugal até 1808 e depois vem para o Brasil no ano de 1808, fugida de Napoleão Bonaparte. A partir desse processo da chegada da corte portuguesa aqui no Brasil, em 1808, ocorre uma modernização do Brasil em relação a Portugal", explicou Porto.

Ainda conforme o especialista, depois que a corte portuguesa chega no Brasil, se dá um processo de independência em que há o rompimento dos laços, de maneira que o Brasil quebra esses laços de colônia e metrópole.

Vitor Porto explica que os dois países sempre tiveram uma relação histórica de dependência. "Mesmo tendo esse passado em que foi colônia de Portugal, não se percebe por parte das relações entre Brasil e Portugal essa dominação, que um dia foi existente durante o Brasil colônia, hoje ela não existe na relação geopolítica mundial a ponto de serem consideradas nações irmãs. Os brasileiros têm buscado cada vez mais o território Lusitano, cidades como Lisboa, Porto, para começarem sua vida, e muitas vezes usando Portugal como porta de entrada para outros países na Europa".

De acordo com o professor, é fundamental entender que essa relação de dominação ficou no passado. "Hoje existe uma relação de neutralidade entre as duas nações, a portuguesa, lusitana, e a brasileira, e não há uma disputa ali, o que ficou no passado deve ser visitado, deve ser relembrado, mas não existe mais essa disputa no campo político, social, econômico, como foi no Brasil Colônia, como foi no Brasil Império, há séculos", reforçou.

Os brasileiros encontram um pedacinho de casa quando vão a Lisboa, pela gastronomia familiar com frutos do mar e o famoso bacalhau, além dos vinhos e queijos de produção própria, famosos no mundo todo. Para visitar, vale a pena conhecer fábricas de queijo azeitão de cabra e as famosas vinícolas, como a do palácio Bacalhôa.

Para conhecer um pouco mais do destino, como chegar, o que visitar e quantos dias passar, entre outras dicas, incluindo como gastar menos, confira a série de reportagens especiais no Portal A TARDE, direto de terras lusitanas.

* REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA ASSOCIAÇÃO TURISMO DE LISBOA


Patricia de Melo Moreira / AFP

Turista tira fotos da Torre de Belém, em Lisboa

Os brasileiros encontram um pedacinho de casa quando vão a Lisboa, pela gastronomia familiar

---

GUERRA

Após ataque a Tel Aviv, Israel bombardeia cidade do Iêmen

FRANCE PRESSE
Hodeidah

Aviões israelenses bombardearam ontem Hodeida, cidade portuária do Iêmen, um dia depois de um ataque mortal com drone a Tel Aviv, reivindicado pelos rebeldes huthis.

Tratam-se dos primeiros ataques anunciados por Israel contra o Iêmen, um país em guerra, controlado parcialmente por esses insurgentes, apoiados pelo Irã e aliados do movimento islamista palestino Hamas - em guerra com Israel na Faixa de Gaza desde outubro de 2023.

O movimento islamista libanês Hezbollah afirmou que os ataques israelenses contra os rebeldes iemenitas, também aliados do grupo xiita, anunciam uma guinada perigosa após mais de nove meses de guerra em Gaza.

"O passo insensato dado pelo inimigo sionista anuncia uma nova e perigosa fase de um enfrentamento muito importante em toda a região", disse o grupo libanês apoiado pelo Irã em comunicado.

Há meses, os rebeldes huthis realizam ataques no Mar Vermelho e no Golfo de Áden contra embarcações vinculadas, segundo eles, a Israel, em solidariedade aos palestinos de Gaza.

"Vamos nos defender por todos os meios, em todas as frentes", declarou o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, após os bombardeios no Iêmen.

PANE

Apagão cibernético afetou 8,5 mi de computadores da Microsoft

AGÊNCIA BRASIL E FRANCE PRESSE
Brasília e Paris

A gigante da tecnologia Microsoft informou ontem que o apagão tecnológico que afetou diversos setores ao redor do mundo prejudicou 8,5 milhões de máquinas com o Windows, software fabricado pela Microsoft. Montante representa menos de 1% do total dos processadores da empresa, segundo informou a companhia.

"Embora a porcentagem tenha sido pequena, os amplos impactos econômicos e sociais refletem o uso do CrowdStrike por empresas que executam muitos serviços críticos", afirmou a companhia em blog.

A Microsoft explicou que o apagão ocorreu porque a CrowdStrike - empresa independente de segurança cibernética - fez uma atualização do sistema, o que levou ao apagão de softwares de Tecnologia de Informação (TI) em todo o mundo.

"Desde que este evento começou, mantivemos comunicação contínua com nossos clientes, CrowdStrike e desenvolvedores externos para coletar informações e agilizar soluções. Reconhecemos a interrupção que este problema causou para as empresas e nas rotinas diárias de muitas pessoas", acrescentou, em nota.

A Microsoft disse ainda que trabalha junto à CrowndStrike para desenvolver uma solução, mobilizando "centenas de engenheiros e especialistas" para atuar diretamente com os clientes e restaurar os serviços. Colaboraram também outros provedores de nuvem - serviços de armazenamento on-line de dados - como a Google Gloud Platform e a Amazon Web Services (AWS).

Ao finalizar o informe, a gigante da tecnologia disse que o apagão demonstra a natureza interconectada de todos os sistemas que cercam o ambiente cibernético. "Também é um lembrete de quão importante é para todos nós no ecossistema de tecnologia priorizar a operação com implantação segura e recuperação de desastres usando os mecanismos que existem", concluiu.

Na madrugada da última sexta-feira, uma falha na atualização de conteúdo relacionada ao sensor de segurança CrowdStrike Falcon, que serve para detectar possíveis invasões de hackers, foi a causa do apagão cibernético que deixou milhares de empresas e pessoas em todo o mundo sem acesso a sistemas operacionais, especialmente o Windows, da Microsoft.

Volta gradual

As companhias aéreas internacionais retomaram gradualmente os seus serviços ontem, um dia depois de uma falha cibernética sem precedentes que provocou cenas de caos nos aeroportos e afetou também hospitais, empresas ferroviárias e financeiras em todo o mundo.

O apagão cancelou voos em vários aeroportos, onde centenas de passageiros lotaram os terminais enquanto aguardavam para saber se poderiam viajar.

Várias companhias aéreas dos EUA relataram que já retomaram as operações, embora cerca de 1.500 voos continuassem cancelados na tarde deste sábado.

No total, cerca de 3.400 voos foram cancelados na sexta-feira nos EUA, segundo o site Flightware.com, o que representa o pior dia para o tráfego aéreo este ano no país.

Na Ásia, os aeroportos de Hong Kong, Coreia do Sul e Tailândia anunciaram o restabelecimento de seus serviços de faturamento.

As operações também voltaram ao normal nos aeroportos de Índia, Indonésia e Singapura.

APAGÃO É USADO COMO ISCA PARA GOLPES

O apagão cibernético que afetou o mundo tem sido usado por criminosos como isca para aplicar golpes na internet, coletando dados confidenciais de pessoas e empresas. Nos EUA, a Agência de Defesa Cibernética (CISA) alertou sobre os riscos de se cair em ações criminosas. "Vale ressaltar que a CISA observou ameaças de agentes tirando vantagem deste incidente", afirmou o órgão dos EUA.

ELEIÇÕES

Trump faz enquete sobre oposição: 'Kamala ou Biden?'

DA REDAÇÃO E FRANCE PRESSE

O ex-presidente dos EUA Donald Trump fez ontem seu primeiro comício desde que sofreu uma tentativa de assassinato, há uma semana. O evento aconteceu no estado de Michigan e em um local fechado, com segurança reforçada. Também participou o senador J.D. Vance, candidato a vice.

Trump anunciou a escolha de J. D. Vance para ser o vice-presidente de sua chapa à Casa Branca na última segunda-feira. Este é o primeiro evento de campanha dos dois juntos.

Segundo informações do portal G1, Trump abriu seu discurso elogiando Vance. Disse que ele defende os trabalhadores e será um vice-presidente maravilhoso. Também relembrou o atentado que sofreu no último sábado e homenageou Corey Comperatore, o espectador que morreu durante a tentativa de assassinato.

"Eles ficam falando 'ele é uma ameaça para a democracia'. Semana passada eu tomei um tiro pela democracia", afirmou.

Durante sua fala, Trump fez uma "enquete em tempo real" com o público do evento, perguntando qual candidato eles preferem que ele enfrente nas urnas. Em seguida, citou a vice-presidente Kamala Harris. Os espectadores responderam com vaias. Depois, fez a mesma coisa com Joe Biden.

"Quem você gostaria que concorresse contra nós? Kamala Harris ou Joe Biden, aquele ladrão?", disse.

A provocação acontece um dia depois de pessoas próximas ao presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, afirmarem que ele está ressentido com o que considera ser uma campanha orquestrada por líderes democratas para que ele desista da candidatura. As informações foram divulgadas pelo jornal "The New York Times" na última sexta-feira.

Trump repetiu promessas de campanha, como baixar os preços, cortar impostos e melhorar a economia. Além disso, mais uma vez retomou o discurso anti-imigração, prometendo uma deportação em massa de imigrantes ilegais.

Biden enfraquecido

Biden, por outro lado, continuou se recuperando da Covid-19 em sua residência particular em Delaware, no leste do país.

Aos 81 anos, o veterano presidente é alvo de múltiplos apelos dentro do Partido Democrata para que abandone a corrida em meio a dúvidas sobre suas capacidades cognitivas e sua saúde física.

Segundo o jornal The Washington Post, ele perdeu até mesmo o apoio de Barack Obama, que também acredita que Biden deveria "considerar seriamente a viabilidade da sua candidatura", segundo pessoas próximas do ex-presidente (2009-2017). Cerca de 20 legisladores democratas já fizeram o mesmo pedido publicamente e alguns querem realizar uma convenção partidária aberta para escolher um substituto.

Final de campeonato

VITÓRIA Após duas derrotas e antes de duelos contra Flamengo e Palmeiras, vencer o Grêmio é fundamental na luta contra o Z-4

FELIPE PARANHOS

É só a 18ª rodada, mas o clima é de decisão de campeonato. Vindo de duas derrotas consecutivas, o Vitória enfrenta o Grêmio hoje, às 11h, em Caxias do Sul, repleto de motivos para lutar como nunca por um bom resultado.

O primeiro, é claro, é se distanciar da zona do rebaixamento. Com 15 pontos em 17 partidas, o Leão é o 16º colocado, logo acima do Corinthians, primeiro entre os que cairiam à Série B se a temporada terminasse hoje. Vencer o Tricolor gaúcho, portanto, vai trazer algum respiro em meio à batalha.

Outra razão importante para arrancar três pontos no Rio Grande do Sul é o fato de que o Grêmio é rival direto na luta contra o Z-4. E, pior, apesar de estar quatro pontos abaixo, tem dois jogos a menos, como consequência das enchentes que atingiram o estado em maio. Abrir sete pontos garantiria ao Rubro-Negro permanecer à frente do Tricolor, mesmo que o time do técnico Renato Gaúcho ganhe seus compromissos atrasados.

Além disso, esta semana será marcada por dois confrontos contra adversários duríssimos, em que o Vitória chegará indubitavelmente como azarão: o primeiro diante do Flamengo, no Barradão, na quarta-feira, e o Palmeiras, sábado, na Allianz Arena, em São Paulo. Para fugir de um cenário desesperador, em que possa até ficar cinco partidas sem vencer, o time de Thiago Carpini precisa ganhar moral contra o Grêmio para, com menos pressão sobre os ombros, buscar surpreender os dois líderes.

Por fim, outra ótima razão pra vencer em Caxias é poder nem pensar em torcer pelo maior rival: o Bahia enfrenta o Corinthians, que tem a mesma pontuação do Vitória, mais tarde, às 16h.

Lideranças indesejadas

De um lado, está o pior ataque do Brasileirão: o Grêmio, com dez gols - apesar da ponderação dos dois jogos a menos. Do outro, a pior defesa: o Vitória, que levou 28. A liderança de cada um dos clubes em dois quesitos tão indesejados é o retrato das campanhas ruins que os dois amargam até o momento no Brasileirão. O Leão, inclusive, levou três gols nas suas duas últimas partidas fora de casa: contra o Fortaleza, na última quarta, e diante do Corinthians, no dia 4.

No caso do Leão, o sistema defensivo sofrerá uma mudança por critérios físicos: Luan Santos se lesionou contra o Fortaleza e, inteligentemente, forçou o terceiro cartão amarelo fazendo cera, a fim de garantir que cumprisse sua suspensão enquanto se recuperava. Seu substituto natural seria Léo Naldi, mas a má atuação na derrota contra o Fortaleza pode abrir espaço para a estreia de Ricardo Ryller, reforço que ficou no banco na Arena Castelão.

O setor mais enfraquecido do Grêmio também deve ter mudança: o centroavante Matías Arezo, contratado nesta janela, tem a estreia esperada. Isso porque, desde a lesão de Diego Costa, a equipe não consegue efetividade. O substituto do espanhol, JP Galvão, foi muito criticado. Afinal, somando os Brasileirões de 2023 e 2024, o jogador fez 25 jogos e nenhum gol, o que culminou em sua saída do clube.

Já no setor ofensivo do Vitória, Thiago Carpini poderá contar com o retorno de Matheusinho. O meia se recuperou da virose que o tirou da rodada passada e treinou normalmente com a equipe.

Victor Ferreira / ECV / Divulgação



Partida fora de casa e em momento delicado requer total concentração do elenco rubro-negro

GRÊMIO	VITÓRIA
Marchesin	Lucas Arcanjo
João Pedro	Willean Lepo
Geromel	Bruno Uvini
Kannemann	Wagner Leonardo
Reinaldo	Lucas Esteves
Villasanti	Léo Naldi
Pepê	Willian Oliveira
Edenilson	Jean Mota
Pavon	Matheusinho
Galdino (Arezo)	Alerrandro
Soteldo	Janderson
T: Renato Gaúcho	T: Thiago Carpini

LOCAL: Estádio Centenário, em Caxias do Sul (RS), às 11h **ÁRBITRO:** Sávio Pereira Sampaio (DF) **ASSISTENTES:** Fabrício Vilarinho (GO) e Lucas Costa Modesto (DF) **VAR:** Marcio Henrique de Gois (SP)

PLACAR GIRAMUNDO

BRASILEIRO SÉRIE A

18ª RODADA / ONTEM			
	Flamengo	2x1	Criciúma
	Botafogo	1x0	Internacional
	Palmeiras	x	Cruzeiro*
HOJE			
11h	Grêmio	x	Vitória
16h	Bahia	x	Corinthians
16h	Atlético-MG	x	Vasco
18h30	RB Bragantino	x	Athletico-PR
18h30	Fortaleza	x	Atlético-GO
18h30	Juventude	x	São Paulo
20h	Cuiabá	x	Fluminense

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Botafogo	39	18	12	15	29
2	Flamengo	34	17	10	12	30
3	Palmeiras	33	17	10	12	25
4	São Paulo	30	17	9	8	26
5	**Bahia**	**30**	**17**	**9**	**6**	**27**
6	Cruzeiro	29	16	9	5	23
7	Fortaleza	29	16	8	3	19
8	Athletico-PR	25	15	7	6	19
9	Vasco	23	17	7	-6	20
10	RB Bragantino	22	16	6	1	21
11	Atlético-MG	22	16	5	-2	23
12	Juventude	20	15	5	-1	19
13	Internacional	19	13	5	1	12
14	Criciúma	17	15	4	-2	22
15	Cuiabá	17	16	4	-3	18
16	**Vitória**	**15**	**17**	**4**	**-9**	**19**
17	Corinthians	15	17	3	-9	14
18	Grêmio	11	15	3	-10	10
19	Atlético-GO	11	17	2	-11	14
20	Fluminense	8	16	1	-12	12

BRASILEIRO SÉRIE B

16ª RODADA / QUINTA			
	Vila Nova	1x1	Santos
	Novorizontino	1x0	Chapecoense
SEXTA			
	Avaí	0x1	Ceará
	Coritiba	0x1	Mirassol
ONTEM			
	América-MG	0x0	Amazonas
	CRB	1x0	Ituano
	Paysandu	x	Ponte Preta*
HOJE			
16h	Guarani	x	Goiás
18h30	Botafogo-SP	x	Brusque

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Santos	29	16	9	12	24
2	Vila Nova	28	16	8	3	20
3	América-MG	27	16	7	7	21
4	Novorizontino	26	16	7	2	17
5	Mirassol	25	16	7	3	17
6	Operário-PR	25	15	7	2	11
7	Sport	24	14	7	4	17
8	Avaí	23	16	6	1	14
9	CRB	22	15	6	3	20
10	Ceará	22	16	6	2	22
11	Goiás	21	15	6	6	20
12	Coritiba	20	16	5	2	15
13	Ponte Preta	20	15	5	0	19
14	Paysandu	20	15	4	2	18
15	Amazonas	20	16	5	-3	13
16	Chapecoense	18	16	4	-2	13
17	Botafogo-SP	17	15	4	-7	12
18	Brusque	14	15	2	-8	11
19	Ituano	11	15	3	-15	19
20	Guarani	7	15	1	-13	11

BRASILEIRO FEMININO A2

SEMIFINAIS (VOLTA) / SEXTA		
Bahia	2x0	Sport

Ida: Sport 1x2 Bahia

ONTEM*		
3B Amazônia	x	Juventude

Ida: Juventude 1x0 3B Amazônia

BRASILEIRO SÉRIE C

14ª RODADA / ONTEM			
	Londrina	2x0	Caxias
	São Bernardo	0x0	Ferroviária
	Tombense	x	Figueirense*
HOJE			
16h30	Volta Redonda	x	Ypiranga-RS
16h30	São José-RS	x	Aparecidense
19h	Náutico	x	Athletic
19h	Botafogo-PB	x	ABC
AMANHÃ			
20h	Confiança	x	Ferroviário
20h	Remo	x	CSA
20h	Floresta	x	S. Corrêa

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Athletic	28	13	9	11	26
2	São Bernardo	28	14	8	14	24
3	Botafogo-PB	28	13	8	9	23
4	Ferroviária	28	14	7	10	15
5	Volta Redonda	26	13	8	5	22
6	Londrina	23	14	6	5	21
7	Ypiranga-RS	19	10	6	7	13
8	Tombense	19	13	5	3	15
9	Figueirense	18	13	5	-1	14
10	Remo	16	13	5	-5	15
11	Náutico	16	12	4	6	20
12	ABC	16	13	4	-1	12
13	CSA	14	13	3	-6	14
14	Floresta	13	13	4	-9	10
15	Sampaio Corrêa	13	13	3	-4	11
16	Confiança	12	12	3	-3	12
17	Ferroviário	11	13	3	-15	11
18	Aparecidense	10	12	2	-7	14
19	Caxias	9	12	2	-8	13
20	São José-RS	5	13	1	-11	8

BRASILEIRO SÉRIE D

14ª RODADA / GRUPO A6 / ONTEM			
	Ipatinga	0x2	Portuguesa-RJ
	Nova Iguaçu	3x0	Democrata-SL
	Real Noroeste	3x2	Itabuna
	Audax Rio	1x1	Serra
GRUPO A4 / HOJE			
16h	ASA	x	Sergipe
16h	Retrô	x	CSE
16h	Jacuipense	x	Petrolina
16h	Itabaiana	x	Juazeirense

Grupo A4

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Itabaiana	26	13	8	11	20
2	Retrô	23	13	7	8	19
3	CSE	21	13	6	2	17
4	**Jacuipense**	**20**	**13**	**6**	**-1**	**12**
5	ASA	18	13	5	0	13
6	**Juazeirense**	**18**	**13**	**5**	**-1**	**11**
7	Petrolina	10	13	2	-10	6
8	Sergipe	9	13	2	-9	11

Grupo A6

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Nova Iguaçu	28	13	8	11	16
2	Portuguesa-RJ	25	14	6	12	18
3	**Itabuna**	**24**	**14**	**6**	**7**	**16**
4	Real Noroeste	20	14	5	1	16
5	Serra	19	14	5	-2	16
6	Ipatinga	11	14	2	-10	8
7	Democrata SL	10	13	2	-10	8
8	Audax Rio	9	14	2	-9	10

BAIANO SÉRIE B

SEMIFINAIS (IDA) / ONTEM*			
	Colo-Colo	x	Grapiúna
HOJE			
15h	Porto	x	Flu de Feira

*Jogos finalizados após o fechamento desta edição

NA TELINHA

- 8h Circuito Brasileiro de urfe: finais - sportv3
- 9h ATP 250 de Båstad: final Disney+
- 9h Amistoso Masculino de Vôlei: Brasil x França sportv
- 10h Fórmula 1: GP da Hungria (corrida) Band, BandPlay e band.com.br
- 11h Grêmio x Vitória (Série A do Campeonato Brasileiro) Premiere
- 14h Fórmula Indy: GP de Toronto (corrida) TV Cultura, Espn4 e Disney+
- 14h ATP 250 de Newport: final Star+
- 15h Campeonato Baiano Série B: Porto x Fluminense de Feira (semifinal) TVE
- 16h Atlético/MG x Vasco (Série A do Campeonato Brasileiro) sportv e Premiere
- 16h Atlético/MG x Vasco (Série A do Campeonato Brasileiro) sportv e Premiere
- 16h Bahia x Corinthians (Série A do Campeonato Brasileiro) Globo
- 18h30 Botafogo/SP x Brusque (Série B do Campeonato Brasileiro) TV Brasil, Canal GOAT e Premiere
- 20h Cuiabá x Fluminense - (Série A do Campeonato Brasileiro) sportv

CURTAS

CLIMA OLÍMPICO

São Paulo cria mini Champs-Élysées

Uma pequena alameda que imita a famosa Champs-Élysées, em Paris, foi instalada no Parque Villa-Lobos, em São Paulo. A avenida é cercada por palmeiras e bandeiras de diversos países. No fim da alameda, uma imensa estrutura imita o Arco do Triunfo. Essa imitação parisiense é um convite ao público que não poderá estar em Paris: o espaço vai celebrar as Olimpíadas, que começam na próxima sexta-feira, na capital francesa. Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos, uma fanfest oficial vai ocorrer fora da cidade-sede. E, segundo os organizadores, essa é também a maior fanfest do mundo. O evento vai acompanhar ao vivo o desempenho das delegações brasileiras em Paris por meio de sete mega-telões instalados no parque. A programação também contará com interação com atletas e ex-atletas, megashows e uma área gastronômica.

DIA DO AMIGO

Romário e Bebeto fazem as pazes

Principal jogador do tetra da Seleção Brasileira, em 1994, o senador e ex-jogador Romário (PL) fez as pazes com o companheiro do time campeão do mundo, Bebeto, em encontro na última sexta, véspera do dia do amigo, comemorado ontem. Romário relembrou os momentos de seleção e se declarou. "Um dia, eu te dei o passe e você fez o gol. Mas hoje quero falar para você: "te amo".

Lando Norris faz a pole do GP da Hungria de F1

O piloto britânico Lando Norris (McLaren) vai largar na pole position do Grande Prêmio da Hungria de Fórmula 1, no circuito de Hungaroring, hoje, às 10h (da Bahia). O seu companheiro de equipe, Oscar Piastri, ficou em segundo, enquanto o tricampeão mundial Max Verstappen (Red Bull) foi o terceiro.



Ferenc ISZA / AFP

TÊNIS

Nadal vence e vai à final do ATP 250

Dois anos depois de vencer Roland Garros pela 14ª e última vez, Rafael Nadal se classificou para mais uma final, no ATP 250 de Bastad, na Suécia, ao vencer o croata Duje Ajdukovic, ontem. Nadal fechou o jogo em 2 sets a 1, com parciais de 4-6, 6-3 e 6-4, em duas horas e 12 minutos. "Foi um jogo muito duro, mas encontrei uma maneira de sobreviver e jogar uma final depois de muito tempo. Estou muito feliz", disse o espanhol de 38 anos após a partida. Nadal chega a sua primeira final nesta temporada e continua aprimorando suas condições físicas antes dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, que vai disputar na chave de simples e nas duplas ao lado de Carlos Alcaraz. "Muitas coisas aconteceram, ainda estou me recuperando, mas continuo lutando. Fiz isso durante todo o torneio e hoje também. Jogos como o de hoje nos ajudam a melhorar muitas coisas na quadra", afirmou.

BAHIA Tricolor busca iniciar nova série de triunfos em casa, hoje, contra o Corinthians, para manter campanha histórica na Série A

Por uma nova arrancada

LÉO SILVA

Depois de vencer as sete primeiras partidas como mandante no Brasileiro, e ter a série interrompida contra o Cuiabá, o Bahia volta a campo hoje, às 16 horas, na Fonte Nova, contra o Corinthians. Para seguir na disputa pelas primeiras colocações na competição, o Esquadrão precisa iniciar hoje uma nova arrancada, já que a excelente campanha tricolor está essencialmente amparada no ótimo retrospecto em casa.

Nada menos do que 70% dos pontos foram alcançados nos próprios domínios, com 21 dos 30 pontos ganhos, que deixam a equipe a um ponto de igualar o melhor primeiro turno na Série A por pontos corridos. Justamente por isso, é necessário iniciar nova arrancada, visando outra longa série de triunfos, que ajudariam a manter o Bahia na parte alta da tabela.

O Tricolor de Aço tem 87,5% de aproveitamento como mandante e precisa estar preparado para o aumento no nível de dificuldade nas partidas como mandante. No segundo turno, enfrentará na Fonte Nova todos os quatro principais concorrentes às primeiras colocações: Botafogo, Flamengo, São Paulo e Palmeiras.

No ano passado, com objetivo muito diferente no Brasileiro, o Bahia chegou para o confronto contra o Corinthians, pela 35ª rodada, desacreditado, depois de três partidas sem vencer, mas a goleada, de 5 a 1, contra o alvinegro, em São Paulo, reacendeu a esperança na permanência na elite, confirmada três rodadas depois.

Leticia Martins / EC Bahia / Divulgação


Equipe tricolor tenta arrancada para segunda série de triunfos em casa



BAHIA	CORINTHIANS
Marcos Felipe	Hugo Souza
Gilberto (S. Arias)	Fágner
Kanu	Gustavo Henrique
V. Cuesta (Rezende)	Cacá
Iago B.(L. Juba)	Hugo
Caio Alexandre	Alex Santana
Jean Lucas	Breno Bidon
Éverton Ribeiro	Rodrigo Garro
Cauly	Wesley
Thaciano	Ángel Romero
Everaldo	Yuri Alberto
T: Rogério Ceni	T: Ramón Díaz

LOCAL: Arena Fonte Nova, em Salvador (BA), às 16h **ÁRBITRO:** Felipe Fernandes **ASSISTENTES:** Fernanda Nandrea Gomes e Leonardo Henrique Pereira **VAR:** Igor Jr Benevenuto (Arbitragem de Minas Gerais)

Todos os goleadores tricolores daquela partida inesquecível estão disponíveis para atuar hoje. Thaciano fez dois gols de pênalti e ainda deu uma assistência. Rezende, Cauly, com uma pintura, e Ademir fizeram os outros.

Rogério Ceni já era o comandante tricolor naquele confronto. O ex-goleiro tem retrospecto equilibrado como treinador contra o Corinthians. O triunfo de novembro de 2023, pelo Esquadrão, foi o quinto dele contra o antigo rival. Nos outros 10 encontros, foram cinco empates e cinco derrotas.

Mudanças

Para o jogo de hoje, o técnico Rogério Ceni conta com o retorno de Everaldo, suspenso contra o Cuiabá. O camisa 9 deve voltar aos 11 titulares no lugar de Ademir. O time ainda terá obrigatoriamente pelo menos mais uma mudança, já que o zagueiro Gabriel Xavier levou o terceiro amarelo e cumpre suspensão hoje.

Para a vaga, o mais provável é que o argentino Victor Cuesta seja o escolhido, começando uma partida depois de nove rodadas sem entrar em campo, desde o empate com o Criciúma, em 16 de junho.

70%

dos pontos do Esquadrão no Brasileiro foram alcançados na Fonte Nova, com 21 dos 30 pontos. Como mandante, o Tricolor tem 87,5% de aproveitamento, com sete triunfos e uma derrota

Rogério Ceni pode, entretanto, recorrer novamente ao volante Rezende, como fez no triunfo contra o Fortaleza. Como os dois principais concorrentes à vaga são canhotos, Kanu deverá ser deslocado para o lado direito da zaga.

As outras duas possíveis mudanças estão localizadas nas laterais. Na direita, Cicinho começou contra o Cuiabá, mas a disputa está concentrada entre Gilberto e Santi Arias.

O brasileiro aproveitou as chances e vive bom momento, enquanto o colombiano voltou a treinar com o grupo na sexta-feira depois do vice-campeonato na Copa América, com a seleção colombiana.

Na esquerda, Iago Borduchi estreou no jogo passado, e pode, de permanecer entre os 11 ou ir ao banco pela primeira vez, para a volta de Juba, titular nas 16 rodadas anteriores.

Desfalque

O técnico argentino Ramón Díaz não poderá contar hoje com o ex-tricolor Raniele. O volante, que é um dos jogadores mais regulares em meio à conturbada temporada do Corinthians, levou o terceiro cartão contra o Criciúma, na terça-feira, e está fora.

Com isso, Breno Bidon retorna ao time titular, para formar o meio junto com Alex Santana e o argentino Rodrigo Garro, destaque da equipe.

O time que venceu o Criciúma ainda pode ter outra mudança. Recuperado de lesão, Fagner deve voltar a ser titular, no lugar de Matheuzinho.

LIDERANÇA

Fogão vence o Inter e segue isolado na dianteira

DA REDAÇÃO

O Botafogo venceu o Internacional por 1 a 0 na noite de ontem, em partida da 18ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Glorioso foi melhor e fez pressão forte desde o primeiro tempo para abrir o placar com o atacante Luiz Henrique, aos 38 minutos da etapa inicial.

Já no segundo tempo, a equipe carioca não conseguiu manter o mesmo desempenho em alta rotação e buscou cadenciar a partida, mantendo o resultado positivo que isola a equipe na liderança do Campeonato Brasileiro.

O Alvinegro carioca chegou aos 39 pontos na competição e continua na liderança da Série A do Brasileiro. O time comandado pelo técnico Artur Jorge volta a entrar em campo na próxima quarta, às 19h30, para enfrentar o São Paulo no Morumbis em duelo da dianteira da tabela.

Vitor Silva / Botafogo / Divulgação


Atacante Luiz Henrique fez o gol do triunfo do Botafogo sobre o Internacional no Nilton Santos

Rotação intensa

O Botafogo apresentou uma rotação intensa desde os primeiros minutos de partida. Conseguiu pressionar o Internacional, que ficou preso no campo defensivo e teve dificuldades na transição.

O Inter até conseguiu diminuir o ímpeto ofensivo do Fogão, mas, quando chegava no ataque, mas mostrava efetividade e não oferecia perigo.

No fim do primeiro tempo, o lateral Cuiabano cruzou para Luiz Henrique, que chutou forte para superar o goleiro Rochet e garantir o triunfo.

SÉRIE A

Flamengo supera o Criciúma com gols de Pedro e Gabigol

DA REDAÇÃO

O Flamengo ganhou de virada o confronto com o Criciúma por 2 a 1, ontem, no Mané Garrincha, em Brasília, válido pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro. Com o triunfo, o Rubro-Negro carioca mantém a distância sobre o Botafogo, líder da competição.

O centroavante Pedro chegou a perder um pênalti, mas depois empatou o jogo após bela jogada do meia Arrascaeta. Já o atacante Gabigol virou para o Flamengo após um pênalti inusitado.

O zagueiro Rodrigo, da equipe catarinense, abriu o placar para o time catarinense no primeiro tempo. Após ficar atrás e empate, o Flamengo teve uma penalidade a seu favor.

O lance que gerou o pênalti foi muito peculiar. O Flamengo estava atacando, com grande chance de marcar, e uma segunda bola foi jogada no campo pela torcida. Com o lance de perigo do adversário, na área da equipe do Criciúma, um jogador chutou a bola que foi atirada em direção à bola em jogo, e a arbitragem sinalizou o pênalti para o Rubro-Negro. Gabigol então foi para a bola e chutou bem para virar.

Antes, em bela jogada de Arrascaeta pelo meio e passe para Pedro, o centroavante finalizou bem, de primeira, para deslocar o goleiro adversário, que havia defendido um pênalti, e deixar tudo igual.

O Flamengo soma 34 pontos, na 2ª colocação do Brasileirão, mas, até o fechamento desta edição, poderia ser ultrapassado pelo Palmeiras. O Criciúma tem 17, no 14º lugar. O Rubro-Negro carioca volta a entrar em campo na quarta, contra o Vitória, no Barradão, enquanto o Criciúma pega o Fortaleza, em casa.



COLUNA DO TOSTÃO

Tostão | Ex-jogador

DIVAGAR É PRECISO

Sempre que a Seleção Brasileira decepciona, o que tem sido frequente, e, ao mesmo tempo acontece um belo gol no nosso futebol, como o do Botafogo sobre o Palmeiras, após um belo drible de Luiz Henrique, surgem os comentários saudosistas de que o Brasil precisa voltar às origens, jogar em um estilo mais bonito, com mais improvisação e mais dribles.

Não é bem por aí. O Brasil já possui um grande número de ótimos dribladores, como Luiz Henrique, Estevão, Vinicius Júnior, Rodrygo, Neymar, Raphinha, Savinho e outros. Eles são importantes. Porém, a carência está no meio-campo e na falta de valorização da posse de bola, da troca de passes e na capacidade de saber o tempo certo de cadenciar e acelerar.

Existe também uma lenda de que o futebol brasileiro encantava e vencia no passado somente por causa do talento individual, da inventividade. Não é certo que a poesia brasileira goleou a prosa italiana na final da Copa de 1970, como disse o grande poeta e cineasta Pasolini. O time brasileiro era prosa e poesia, pois além do talento individual tinha um excelente e planejado jogo coletivo.

As Seleções campeãs do mundo em 1958 e 1962, mesmo com Garrincha, o maior driblador da história, se destacavam também pelo coletivo. O meio-campista Didi, magistral no passe, foi eleito o melhor da Copa de 1958. Em 1970, o maestro era o meio-campista Gerson, que jogava como se tivesse um mega computador ligado ao corpo, que mostrava e calculava tudo que acontecia em campo.

A Seleção Brasileira campeã do mundo de 1994 não tinha um grande driblador, mas possuía um genial centroavante (Romário) e excelentes jogadores em todas as outras posições. Como a equipe atuava no tradicional esquema tático inglês (4-4-2) e não tinha um camisa 10, meia de ligação próximo dos dois atacantes, era criticada por não ter o estilo brasileiro de jogar. Era uma seleção de muito talento e bastante organizada.

Raí, que era um excelente meia-atacante, perdeu a posição para Mazinho porque foi escalado pela direita, longe do gol, com função de marcação.

Em 2002, a Seleção ganhou o penta com três supercraques no ataque: Ronaldo, Ronaldinho e Rivaldo. Não havia um ponta driblador. Os três se aproximavam por todo o ataque. Ronaldinho dava dribles belíssimos, mas era muito mais do que um driblador, um criador de efeitos especiais. Fazia de tudo com enorme técnica e precisão.

A presença de pontas, exímios dribladores que eram frequentes no passado, voltaram a ser habituais mais recentemente.

Seria possível transformar meias ofensivos e pontas habilidosos em meio-campistas bons no passe?

O futebol brasileiro precisa unir o drible e o passe, a improvisação e o planejamento tático, como fizeram Botafogo e Palmeiras, uma bela partida.

Como os times e as seleções de todo o mundo pressionam cada vez mais quem está com a bola em todo o campo desde o goleiro, é preciso desenvolver a capacidade de ultrapassar esta marcação. Colômbia e Uruguai pressionaram o Brasil, que não conseguia ficar com a bola por causa da eficiente marcação e pela falta de mais talento e habilidade do meio-campo. É urgente diminuir esta deficiência.

Se nas últimas décadas vários garotos talentosos no meio-campo foram mudados de posição e passaram a atuar como meias-atacantes e pontas dribladores, não seria possível fazer o contrário, transformar alguns meias ofensivos e pontas habilidosos, como Martinelli, Estevão e outros, em meio-campistas bons no passe e no drible, para sair da marcação por pressão? Não sei se daria certo. É necessário tentar. Divagar é preciso.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Banda Afrocidade faz o show 'Fafal Vive' hoje, 17h, no Teatro Alberto Martins (Camaçari)

Divulgação

Joia redescoberta

CINEMA Primeiro longa-metragem rodado na Chapada Diamantina, *Cristais de Sangue* (1975), de Luna Alkalay, ganha sessão especial quarta-feira no Cine Glauber Rocha

RAFAEL CARVALHO
Especial para A TARDE

Por muito tempo, *Diamante Bruto* (1977), de Orlando Senna, era considerado o longa-metragem mais antigo feito na Chapada Diamantina a que se tinha acesso. Isso porque o filme *Cristais de Sangue*, dirigido três anos antes pela ítalo-brasileira radicada em São Paulo Luna Alkalay, era dado como perdido.

Em 2021 e 2022, no entanto, materiais em negativo e interpositivo do filme foram encontrados na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, e no Instituto Moreira Sales, no Rio de Janeiro, pelo esforço do pesquisador e realizador Felipe Abramovictz. Seguiu-se então um trabalho de restauração do material. Agora, *Cristais de Sangue* ganhou uma cópia digital de alta qualidade de som e imagem que terá exibição especial em Salvador na próxima quarta-feira, 24, no Cine Glauber Rocha, às 19h.

"A coisa mais incrível e que me comove mais foi terem recuperado as cores originais do *Cristais de Sangue*. Ele estava todo verde e rosa. A fotografia do filme é maravilhosa, deslumbrante. Filmamos no inverno e nas montanhas, em Mucugê, e uma parte pequena em Lençóis", comemora Luna Alkalay em entrevista para A TARDE. Essa fotografia foi assinada por Aloysio Raulino, grande fotógrafo e cineasta brasileiro com quem Alkalay foi casada – ele também participou da escrita do roteiro, junto com Caetano Lagastra e a própria Luna.

Alkalay, no entanto, tem o seu lugar próprio na história do cinema brasileiro. Uma das pioneiras dentre as diretoras mulheres no Brasil, ela encarou o desafio de rodar um longa-metragem na Chapada Diamantina em plena ditadura militar. Mas destaca o trabalho em conjunto com outros profissionais que permitiram a feitura do filme, incluindo-se em meio à turma que fazia à época o dito cinema marginal.

"Trabalhar coletivamente era absolutamente necessário naquela época. Era a única forma de sobreviver porque era tudo tão terrível, tão proibido, tão censurado, que poder falar e se mostrar contra aquele estado de coisas só era possível através de um grupo de pessoas com as quais era possível produzir filmes", afirmou.

Agora, 50 anos depois dessa corajosa aventura, o filme poderá ser visto pelo público de Salvador. Na ocasião, serão exibidos também o curta-metragem *Sangria*, primeiro curta que Alkalay dirigiu sozinha – já havia codirigido os curtas *Lacrimosa* e *Arrasta a Bandeira Colorida*, em parceria com Raulino – e também o documentário *Cristais de Sangue 1974-2024*, de Felipe Abramovictz, sobre o processo de restauração do longa.

Mágico marginal

Nascida na Itália e tendo morado um período na Argentina, Luna Alkalay se mudou ainda pequena com os pais para o Brasil. Em São Paulo, na juventude, começou a cursar a Faculdade de Filosofia, na USP, mas foi tomada de assalto pelo cinema brasileiro.

"Um belo dia, eu estava no meu Fusca, indo para a faculdade, quando eu parei para olhar uma equipe de estudantes de cinema que estavam filmando alguma coisa na rua. Eles invadiram o meu carro e me pediram para levá-los à Reitoria e para outros lugares. Pronto, a partir daí eu troquei a faculdade pelo cinema", relembrou a cineasta.

Depois disso, Alkalay começou a participar da realização de vários filmes em diversas funções, até dirigir seu primeiro curta-metragem solo, no início dos anos 1970. Ela nos contou também como chegou até o interior baiano para fazer *Cristais de Sangue*.

"Nós fizemos uma viagem para a Bahia e eu gosto muito de percorrer o sertão. E aí alguém soprou que a gente devia conhecer a Chapada Diamantina. Quando eu cheguei em Mucugê, eu disse: 'esse é o lugar mais mágico que eu conheci na minha vida'. Quando eu vi aquele cemitério, aquelas ruas, era uma cidade quase deserta, já decadente depois do auge do diamante, eu achei tudo fantástico", confidenciou.

Foi nessa viagem que Alkalay ouviu as histórias do antigos coronéis da região, as maldades cometidas em busca da riqueza e também as tramas de tons mágicos.

Aquilo começava a fazer muito sentido para mim. Eu gosto muito desse caminho do realismo fantástico porque a gente tinha a necessidade de usar sempre metáforas para retratar a realidade. Logo, pensei: 'É aqui que eu quero fazer o meu filme", conta.

Nasce, então, a trama de *Cristais de Sangue*, que conta a história de um homem (Rui Polanah), viajante africano que chega na Bahia em busca do pai desaparecido depois de encontrar um grande diamante na Chapada Diamantina. O viajante trava contato especialmente com uma misteriosa mulher (Salma Buzzar), prisioneira de um coronel da região.

Filmagens locais

Alkalay nos contou também sobre as filmagens nas cidades de Mucugê e Lençóis. "Nossa equipe era de 14 pessoas no total. Imagina chegando um povo completamente diferente – porque a gente era esquisito – numa cidadezinha como aquela! A gente ficava hospedado na única pensão que existia na época e saíamos para a rua com os figurinos do filme, equipamentos, a gente conversava com todo mundo. As pessoas se aproximavam rapidamente", contou.

Ela relembrou a mobilização dos moradores que queriam participar da produção e estavam sempre dispostos a ajudar. As pessoas abriam suas casas para a equipe, até mesmo para servir de locação.

"Mas a gente filmava muito na rua. Era praticamente tudo em externas. Primeiro porque a luz era lindíssima e segundo porque a gente não tinha equipamento de iluminação", diz.

No final do filme, havia cenas que precisavam de muitos figurantes. Para isso, eles criaram uma estratégia: prepararam um feijão para servir às pessoas e isso atraiu muita gente para as locações. "Era alegria total, todo mundo queria entrar na filmagem. Essas cenas finais do filme são praticamente com a cidade inteira", revelou a cineasta.

Há alguns meses, eles puderam exibir *Cristais de Sangue* em Mucugê, o que deixou a cineasta muito emocionada porque as pessoas se viam na tela ou então reconheciam familiares que participaram do filme na época. O filme acabou sendo um registro importante da população daquele lugar em 1970.

É por esse sentido de identidade nacional que Alkalay define o próprio filme: "*Cristais de Sangue* é uma saga sobre o lado mágico do Brasil, em que o diamante representa a possibilidade de passar a viver uma outra vida. Fala muito de perto a esse lado mítico da imaginação e do pensamento brasileiro".

CRISTAIS DE SANGUE / DIREÇÃO: LUNA ALKALAY / ROTEIRO LUNA ALKALAY, ALOYSIO RAULINO / COM FERNANDO PEIXOTO, EMMANUEL CAVALCANTI, RUY POLANAH, SALMA BUZZAR, TUNA ESPINHEIRA, CLAUDIA MELLO, CLODOMIRO BACELLAR, YARA ESPINHEIRA, WALDEMAR SANTANA / EXIBIÇÃO NESTA QUARTA-FEIRA (24), NO CINE GLAUBER ROCHA, 19H

Fotos: Acervo Luna Alkalay / Divulgação



As cenas foram filmadas no inverno, em Mucugê e uma parte em Lençóis



Luna Alkalay: "Quando vi o cemitério, as ruas, a cidade quase deserta, já decadente pós-diamantes, eu achei tudo fantástico"



No final, havia cenas que precisavam de muitos figurantes. Preparam um feijão para servir às pessoas e isso atraiu muita gente

Os negativos foram encontrados na Cinemateca Brasileira (SP) e no Instituto Moreira Sales (RJ)

anota BAHIA

TAMYR MOTA E RENATO TRINDADE
contato@anotabahia.com
Instagram: @siteanotabahia



Leia a coluna também no portal A TARDE (www.atarde.com.br)

aquele abraço

Divulgação



Para Paulo Cavalcanti, que esta semana comemorou os 213 anos anos da Associação Comercial da Bahia com uma plenária especial que destacou o primeiro ano de sua gestão como presidente da entidade, que tem sido um pilar do empreendedorismo e desenvolvimento econômico na Bahia.

Divulgação



Alunas da Ebateca

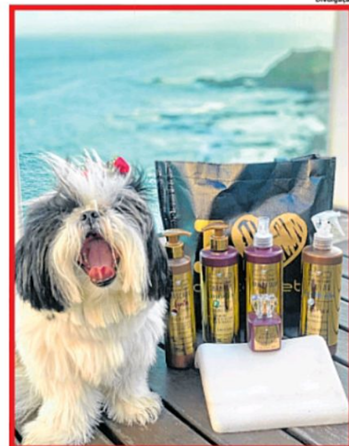
Escola de dança da Bahia comemora vitória em famoso festival no Ceará

A Ebateca, tradicional escola de dança da Bahia, com 62 anos de história, brilhou no cenário nacional ao participar do *Fendafor*, prestigioso concurso de dança realizado em Fortaleza (Ceará). Com uma equipe talentosa, composta por 37 bailarinos, de 08 a 20 anos, a Ebateca retornou com um impressionante número de 17 premiações, incluindo os especiais para solistas e para o Ebateca Dance Group. Paralelamente, a Ebateca também marcou presença no Festival Internacional de Dança Goiás, onde uma de suas alunas subiu ao pódio, evidenciando a excelência e o preparo dos seus estudantes. Esses sucessos ressaltam o mote que guia a Ebateca: "Sonhe, Dance, Realize". Princípios esses que orientam o seu ensino, mas também inspiram os alunos a alcançar novos patamares, promovendo tanto o desenvolvimento técnico quanto o crescimento pessoal.

Empresa baiana de produtos pet participará de evento internacional

A cidade de São Paulo receberá mais uma edição do *PET South America*, entre os dias 14 a 16 de agosto. O evento é considerado o maior do segmento na América Latina e reunirá diversos nomes relevantes da área, incluindo a empresa baiana Dolce Pet. A marca possui grande atuação no território nacional e possui uma linha de produtos de estética para cães, gatos e outros animais. No evento da capital paulista, a Dolce Pet irá apresentar diversas novidades, além de itens conhecidos como a linha da fragrância Cereja e Avelã, com shampoos, máscaras, colônias e outras peças inspiradas na perfumaria fina internacional. Camilla Galvão, diretora de Criatividade e Pessoas do Grupo Dolce Pet, revelou a expectativa da marca para o evento: "É uma grande oportunidade de mostrar que o nosso diferencial é a entrega constante do que há de mais moderno, tecnológico e inovador em produtos cosméticos para o cuidado animal".

Divulgação



Mariana Smania



Margareth Menezes

TENHO DITO...

Italo Cerqueira



"Oralidade é tecnologia sofisticada, tecnologia de ponta. Eu sou professor de artes cênicas na rede pública no Rio de Janeiro, trabalhei por 18 anos e optei por atuar com a comunidade preta, LGBTQIA+, por vocação. A questão da oralidade é o que transforma, na força da palavra, o jovem conta a vida dele".

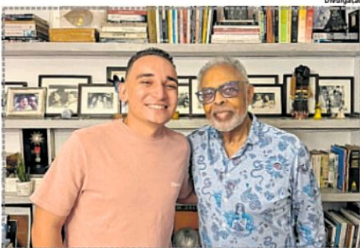
AMAURY LORENZO, ator

Margareth Menezes anuncia turnê internacional durante férias do ministério

Margareth Menezes anunciou uma pausa de 15 dias para tirar férias do Ministério da Cultura. A titular da pasta irá aproveitar a ocasião para retornar ao ofício de cantora e realizar uma turnê internacional até o dia 03 de agosto. "Pra mim será um momento muito especial, eu e minha banda. Estou com muita saudade de trabalhar no palco, dessa minha vida", revelou a artista, em vídeo publicado nas redes sociais. Na publicação, a cantora destaca os seus 36 anos de carreira e sua futura passagem em países como Portugal, Inglaterra, Alemanha, Holanda e Eslovênia, nesta que será sua 24ª turnê. Durante esta pausa de Margareth Menezes, Márcio Tavares, secretário-executivo do Ministério da Cultura, irá assumir interinamente a pasta, "garantindo a continuidade de todas as ações e entregas do ministério", como explicou a artista.

Viiiiiiiiip

Divulgação



João Gomes e Gilberto Gil

Encontro

Gilberto Gil recebeu João Gomes em sua residência em Copacabana, no Rio de Janeiro. Na ocasião, os dois artistas aproveitaram o tempo para se aproximarem e falarem sobre música e projetos futuros. Gil e João Gomes passaram horas compartilhando histórias, experiências e discutindo os desafios e conquistas de suas carreiras.

Farol

Natural de Minas Gerais, ex-residente do Centro Histórico de Salvador e hoje radicado em São Paulo, o artista plástico Iuri Sarmento abriu sua nova exposição no Farol Santander. Com curadoria de Denise Mattar, a mostra "Suíte Barroca" traz a justaposição e relação de cores, formas geométricas e texturas presentes em porcelanas, azulejos, telas e bordados.

Divulgação



Letícia Terence e Iuri Sarmento

Bday!

A jornalista Laura Mueller celebrou aniversário esta semana, reunindo amigos e familiares em Salvador, em uma festa durante o dia, com decoração tropical e colorida. Ela recebeu os convidados ao lado do companheiro, o empresário e publicitário Fernando Barros.

Divulgação



Fernando Barros e Laura Mueller

O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA

Populares

WWW.ATARDE.COM.BR/CLASSIFICADOS



CONFIRA AS MELHORES OFERTAS

LIGUE E ANUNCIE
3533.0855
CLASSIFICADOS@GRUPOATARDE.COM.BR

IMÓVEIS Venda & Aluguel | VEÍCULOS Compra & Venda | CONFIRA AS OFERTAS DO INTERIOR | EMPREGOS Cursos & Concursos | DIVERSOS Negócios & Pessoal

IMÓVEIS Venda

APARTAMENTOS

PITUBA

2 QUARTOS Cobertura, portaria 24h, garagem, piscinas, direto proprietário. ✆(71)99710-9292.

OUTROS

CHÁCARAS E SÍTIOS

BELA Chácara à beira mar, plantada, 1 héctare, murada. Salinas das Margaridas - Ba. Contatos: ✆(71)4102-8614, (71)99934-1720. José Maria.

TERRENOS GDE. SALVADOR

AREMBEPE 770m², R$160.000,00. ✆(71)99947-2624. CRECI 3134

EMPRESA de água potável, Centro de Salvador, 5 poços, 2 tanques elevados (capacidade 180.000L água/ dia), 3 carros pipas, oficina, escritório, área 1.100.000m². ✆(75)98208-4071, (71)99970-9825.

IMÓVEIS Aluguel

APARTAMENTOS

CIDADE JARDIM

2 QUARTOS + gabinete, suíte, varanda, armários, cozinha, área de serviço, garagem, infraestrutura completa. Valor do aluguel: R$1.700,00 + condomínio + IPTU. Edifício Roma. ✆(71)98299-8232, (77)99985-9525.

OUTROS

QUARTOS E VAGAS

1 QUARTO para estudantes em Brotas. ✆(74)99695-6501

RELIGIOSOS

MÍSTICO

IRMÃ TATYARA
Pare de sofrer, pare de perder suas noites. Procura irmã Tatyara taróloga espírita, a verdadeira especialista em casos de amarração amorosa e abertura de caminhos. Considerada a melhor espiritualista de Salvador Bahia. 10 anos de melhor. Trabalho somente para o bem! Consultas com cartas, tarô, runas e búzios. Trabalho na presença do cliente. Atendimento online ou presencial. Itaigara. Faça sua consulta e ganhe um trabalho. Instagram: tatyara_taróloga
✆(71)99251-5453, (71)99292-0016 whatsapp. Veja pra crer!

ENCONTROS PESSOAIS

A exploração sexual de crianças e adolescentes é crime, conforme Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e Código Penal Brasileiro. Denuncie, disque 100!
Populares

BRUNO
Preto, gostoso, dotado, 27 anos. ✆(71)99693-0336.



ORAÇÃO PARA SANTO EXPEDITO. Meu Santo Expedito das causas justas e urgentes interceda por mim junto ao Nosso Senhor Jesus Cristo, socorra-me nesta hora de aflição e desespero, meu Santo Expedito Vós que sois um Santo guerreiro, Vós que sois o Santo dos aflitos, Vós que sois o Santo dos desesperados, Vos que sois o Santo das causas urgentes, proteja-me. Ajuda-me, Dai-me força, coragem a serenidade. Atenda meu pedido. Meu Santo Expedito! Ajuda-me a superar estas horas difíceis, proteja de todos que possam me prejudicar, proteja minha família, atenda ao meu pedido com urgência. Devolva-me a paz e a tranqüilidade. Meu Santo Expedito! Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que têm fé.



OGUM O DEUS DA GUERRAÉ o Orixá Senhor das contendas, deus da guerra. Seu nome, traduzido para o português, significa luta, briga, batalha. É a divindade da metalurgia, do ferro, aço e outros metais fortes. Ogun é a força incontrolável e dominadora, do movimento, do choque. Patriarca dos exércitos, dono das armas. Ogum é o poder do sangue que corre nas veias. Orixá da manutenção da vida. Como Exu, Ogum está presente no calor, na ira, no ódio, na cólera. Está presente nas batalhas, brigas, empurrões, na vontade de exterminar. É um Orixá, uma força da Natureza que se faz presente nos momentos de impacto e nos momentos fortes. O encantamento de Ogun, aquilo que gera sua presença, se faz, como disse antes, nos momentos de impacto, tais como o choque entre dois objetos de metal; uma colisão no ar, no mar e na terra; no estrondo de algo pesado caindo ao chão. Seu encanto está na explosão, no derramamento do ferro fundido.

CRÔNICA

■ FRANKLIN CARVALHO ■ ESCRITOR

Um dia de rotina

Desperto com o celular berrando ao pé da cama, o galo eletrônico. Levanto ainda zonzo, agradecendo pelo novo dia, e me arrasto até a pia para o ritual de reconstrução do rosto. Do banheiro, ouço mais galos eletrônicos berrando nos apartamentos vizinhos, tecendo a manhã.

Saio correndo, embora seja cedo. Tenho sempre pressa de chegar logo, de adiantar os eventos, como se pudesse obter um latifúndio de tempo.

Na primeira rua a atravessar, o sinal está fechado para os pedestres, mas um casal de mãos dadas se atira entre os automóveis, correndo, desviando, numa loteria do atropelo. Quando chega à calçada do outro lado, o casal pára, se abraça e volta a andar muito lento, rindo da tola correria recente.

Na segunda rua a atravessar, a pista vazia, um entregador de frutas dos mercados do Centro deixa cair do seu carrinho uma caixa de laranjas. A madeira da caixa se arrebenta e as frutas douradas correm brilhantes sobre o asfalto negro, como estrelas que refletem a luz matinal. Um gari começa a catar aquelas joias e pede em nome de Deus que os passantes também ajudem o entregador. É assim que se cria uma igreja útil.

No ponto de ônibus, a mesma condição, a mesma hora, os mesmos pensamentos chegam. O coletivo arrasta rápido e quase joga na rua uma idosa que tenta pegar o transporte. A velha sobe tremendo, no carro que também treme, e resmunga contra o motorista, que sequer presta atenção. Na verdade, o motorista e o cobrador estão distraídos, cercados de moças jovens, com fardas colegiais, que iludem os marmanjos com gracinhas e manhas. "Raparigas do Cão", reclama a idosa, "Tomara que as famílias descubram tudo!".

Desço do ônibus e passo, todos os dias, em frente a dois grandes hospitais públicos que recebem ambulâncias do interior. É gente que vem para exames simples, ou para tratamentos continuados ou casos graves de urgência. Os parentes aguardam os resultados do lado de fora das casas de saúde, com olhares perdidos, merendando entre os camelôs de lanches. Tenho sempre medo de encontrar por ali algum conhecido da minha cidade do sertão, alguém que esteja na expectativa de um milagre, a mais humilde, tensa e silenciosa expectativa. Também sinto alguma culpa porque raramente os encontro, e assim os ajudo pouco ou quase nada, não lhes ensino o que aprendi sobre a metrópole, coisas que todo interiorano precisa saber.

Estou chegando para mais um dia de trabalho que começa. No jardim da empresa uma colega veterana está com as mãos e os olhos virados para o céu, parece que ora, numa prece breve. Ao lado dela, um vigilante hasteia bandeiras. Os outros funcionários aparecem aos poucos, debochando uns dos outros, em voz alta, pelas derrotas do futebol da noite anterior.

Penso quanto tempo as coisas permanecerão do jeito que são, com jardins, bandeiras coloridas e futebol, até que a tecnologia e soluções mirabolantes venham estragar o que resta, oferecendo ilusórios latifúndios de tempo. Pergunto-me quantas vezes é preciso orar.

E sigo a rotina ouvindo o cocoricó, o latido, o miado, o coaxar, o trinado, o mugido, o uivar dos celulares nas mãos dos colegas, na fila do restaurante, na rua.

O dia vai passando, a tarde vem e pela noite eu espero. E vou catando risos e gestos estabanados de gente viva, gente que faz coisas desastradas ou sagradas que a máquina jamais imita.



Penso quanto tempo as coisas permanecerão do jeito que são, com jardins, bandeiras coloridas e futebol, até que a tecnologia e soluções mirabolantes venham estragar o que resta

FRANKLIN CARVALHO É AUTOR DE TESSERATO- A TEMPESTADE A CAMINHO (EDITORA NOIR)

BIO

■ DANIELLE ROSA ■ ARTISTA

Intensidade, memória e criação

LIANDRA VEIGA

Desde jovem, Danielle Rosa teve certeza de que queria ser atriz. Aos 11 anos, após um sonho em que se via atuando, acordou determinada a seguir a carreira. Nascida em Vitória da Conquista, ela se aproximou do teatro na escola em que estudava, integrou o grupo de teatro Caçuá, da Uesb, e em 2003 mudou-se para Salvador para estudar Artes Cênicas na Ufba.

A paixão pela arte e pelo teatro continuou a crescer, influenciada por grandes nomes da literatura e do teatro. Entre seus escritores favoritos estão Clarice Lispector, Hilda Hilst, Carolina Maria de Jesus, Guimarães Rosa e José Saramago, além de Bell Hooks e Emicida.

No teatro, Danielle considera José Celso Martinez e o Teatro Oficina como referências emblemáticas. Em 2007, ao assistir a montagem de *Os Sertões*, ela se sentiu profundamente impactada, e em 2010 passou a integrar a Associação Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona.

Sob a direção de José Celso Martinez Corrêa, Danielle vivenciou experiências intensas e transformadoras, como em *O Rei da Vela* e *Roda Viva*, em que a presença e a conexão total com a obra são fundamentais.

"Posso dizer que todos os encontros com Zé foram marcantes. Em nenhum momento foi algo frívolo, sempre foi intenso, cheio de riscos, rindo de dor e chorando de alegria. Zé nos via por dentro e por fora, às vezes ficava olhando e pensando e ali já sabia o que precisava mapear em cada pessoa para aquele espetáculo".

Uma das criações mais marcantes de Danielle é o rito-espetáculo *Labirinto - Rios de Dentro*, desenvolvido durante o mestrado em rtes na Unesp. Essa experiência teatral imersiva pode ser conferida nesta semana em Salvador, com uma curta temporada do espetáculo que faz uma reflexão poética sobre memória e ficcionalização da vida, dividindo com o público processos, sonhos e ritos vividos por uma artista até se tornar uma atriz profissional.

O encontro da atriz do Teatro Oficina e da Companhia de Teatro Finos Trapos, com direção do diretor Thiago Carvalho, marca as comemorações dos 21 anos de atuação da Finos Trapos, da qual Danielle e Thiago são membros fundadores.

Danielle também se destaca como escritora. Seu primeiro livro, *Labirintos da Cena*, nasceu de uma coleção de cartas, textos e diários escritos ao longo dos anos. "Sempre gostei muito de escrever cartas, textos, diários a partir de ensaios, criações artísticas, personagens, sonhos e experiências e sempre guardei meus escritos. Em 2018, em um período de autocuidado conversando com um amigo, disse que eu iria performar, queimar tudo e jogar no mar. Ele sugeriu a publicação. Eu compreendi que seria lindo este compartilhamento, então, fiz uma curadoria dos textos e imagens e criei o meu primeiro livro que também é uma cartografia afetiva".

Jennifer Glass / Divulgação



MAIS Labirinto - Rios de Dentro, de 25 de julho a 3 de agosto (quinta a sábado), às 19h, no Espaço Xisto Bahia. Ingressos: R$ 25 e R$ 12,50 (meia)

NÉCESSAIRE

MATEMÁTICA



MOCHILA FÓRMULA MATEMÁTICA

Mercado Livre
mercadolivre.com.br
R$ 144,81

CHAVEIRO MATEMÁTICA

Mercado Livre
mercadolivre.com.br
R$ 132,85





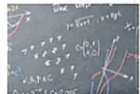
CAMISETA EQUAÇÕES MATEMÁTICAS

AliExpress
pt.aliexpress.com
R$ 49,83

RELOGIO PAREDE RAIZ QUADRADA

Shopee
shopee.com.br
R$ 44,53





MOLETOM GRANDEZAS MATEMÁTICAS

Loja da Ciência
lojadaciencia.com.br
R$ 229

PORTA-CARTÃO MATEMÁTICA

Dobra
querodobra.com.br
R$ 39,99



muito
A TARDE
DOM
SALVADOR
21/7/2024



atarde.com.br/muito
muito@grupoatarde.com.br



Olga Leiria / Ag. A TARDE

ABRE ASPAS
VALDECIR NASCIMENTO E O SENTIDO DO JULHO DAS PRETAS 3

Raphaël Müller / Ag. A TARDE

CULTURA Primeira edição do Neojiba Conecta promove trocas culturais e intercâmbio com jovens instrumentistas do Sul Global em Salvador

Música sem fronteiras

GILSON JORGE

O barulho contínuo de um cortador de grama ecoou por pelo menos duas horas na sede do Neojiba, Parque do Queimado, na manhã da última terça-feira. Era bem mais discreto e suave do que o som de um martelo batido em uma estrutura metálica, que estava sendo consertada por um funcionário, na entrada secundária do prédio principal. Se estivesse por ali, o falecido João Gilberto possivelmente teria reclamado.

Mas nada tirou a concentração dos jovens músicos, a maioria violinistas, que praticavam com seus instrumentos, sozinhos ou em pequenos grupos, ao ar livre, com o mesmo afinco de seus companheiros que ocupavam as salas de ensaio dotadas de isolamento acústico.

Este mês, o Parque do Queimado está mais musical do que de costume, com a presença de 30 instrumentistas de Angola, Chile, Colômbia, Equador, Moçambique e Peru, convidados para a primeira edição do Neojiba Conecta.

Trata-se de um programa de intercâmbio organizado pelo Instituto de Desenvolvimento Social pela Música (IDSM), órgão gestor do Neojiba, que inclui uma série de saraus no Parque do Queimado, sempre com entrada gratuita.

Hoje, às 17h15, acontece a última das três apresentações comemorativas dos 17 anos do Neojiba. E no próximo domingo, dia 28, às 17h, será o grande concerto de encerramento, com a Orquestra Neojiba Conecta, no Teatro Salesiano, em Nazaré, com a regência do maestro Ricardo Castro.

Essa exibição contará com a presença dos 30 músicos estrangeiros, além de instrumentistas do projeto baiano, que é inspirado no modelo de El Sistema, método de ensino gratuito de música clássica criado na Venezuela, em 1975.

Uma ideia que foi semeada em outros países. Em 2013, surgia em Moçambique o projeto Xiquitsi, inspirado no Neojiba, que destina-se à formação de orquestras e coros, ensinando música gratuitamente a crianças e jovens de 6 a 25 anos. E um de seus ex-alunos, o violoncelista Manuel Fabião Matsinhe, 29 anos, veio a Salvador participar do Neojiba Conecta.

CONTINUA NA PÁGINA 2

"Vou aprender muito. Vou sair grande também", diz a violinista angolana Teresa Balanga

GILSON JORGE

Fotos: Raphaël Müller / Ag. A TARDE



Ensaio na sede do Neojiba; músicos farão apresentações gratuitas no Sarau do Sul Global, nos dias 23 e 25, às 18h, no Parque do Queimado (Liberdade)



O músico chileno Benjamin Aguilar começou a estudar música aos 15 anos



O violoncelista moçambicano Manuel Fabião Matsinhe estudou no Xiquitsi

CAPA

Potência de encontros

Ex-músico de igreja evangélica e um fã ardoroso do saxofonista Charlie Parker, Manuel Fabião deliciava-se ao ar livre na manhã da última quarta-feira com o seu instrumento. Seu foco não foi abalado nem mesmo quando um táxi estacionou a menos de um metro da sua cadeira, e o motorista desceu carregando bandejas de lanches e garrafões plásticos de suco, que seriam servidos minutos depois aos jovens artistas.

Absorto em sua partitura e no aplicativo de celular que mensurava o seu desempenho, Manuel interrompeu o ensaio solitário por alguns minutos para dar entrevista e, depois, para emprestar o instrumento à jovem angolana Teresa Balanga, que é violinista, mas também toca violoncelo e contrabaixo.

Manuel começou a tocar clarinete e trombone aos 19 anos, de forma autodidata, ainda na igreja. "Eu queria estudar música, mas meus pais não tinham condições de pagar, então, me matriculei no Xiquitsi para aprender violoncelo. O mais incrível é que eu não conhecia o instrumento", conta o rapaz.

O violoncelista já participou, junto com a Orquestra Xiquitsi, de festivais na África do Sul, tocou no interior de seu país e, recentemente, foi à Itália. "Sempre com a música. Música sem fronteiras", celebra Manuel.

Sobre a primeira vinda ao Brasil, junto com músicos internacionais, o violoncelista elogia a diversidade. "É uma oportunidade incrível para o meu desenvolvimento musical e também humano. Conhecer novas pessoas, ter uma nova forma de pensar, uma nova forma de resolver as coisas", afirma Manuel, que recomenda aos brasileiros ouvir o cantor moçambicano Fany Mpfumo, falecido em 1987.

A violinista Teresa Balanga, 20 anos, conheceu a música brasileira com a Turma do Balão Mágico, que ainda ecoava em Angola há 20 anos, quando ela nasceu. Não havia musicistas em sua família, mas ainda assim ela ganhou um violino de presente aos oito anos de idade. E aprenderia a tocá-lo aos 10.

"Eu nem sabia que existia uma escola de música aí, perto de casa. A Escola Kaposoca foi formada em 2008 e, em 2009, a minha tia já queria me meter aí, só que não deu por causa da idade", lembra a jovem, que finalmente se matriculou em 2014. Aos 10 anos, Teresa encarava a música como uma brincadeira, mas com o tempo se apaixonou pela arte e quis aprender outros instrumentos.

Sobre a sua vinda a Salvador, a jovem angolana credita a viagem a Deus. "O maestro (Ricardo Castro) foi lá na escola, me viu tocar e disse que eu devia vir. Foi mais uma escolha do maestro. E eu disse: 'Uau, vai ser o maior privilégio da minha vida'", declara Teresa.

A jovem musicista admite que estava com receio de viajar e de ter problemas de comunicação com as pessoas, mas afirma que a experiência está indo além das expectativas. "O português do Brasil já é bastante complicado, mas o que vou levar daqui é a experiência. E como eu ainda sou uma pequeninha na música e estou com pessoas grandes, vou aprender muito. Vou sair grande também", afirma a violonista, que afirma não ter um compositor preferido, mas sim uma ligação especial com Beethoven. "Sempre que eu estou com uma obra sem saber de quem, eu estou com Beethoven", declara.

Crescimento pessoal e artístico

A ideia do Neojiba Conecta surgiu na Fundación Teatro del Lago, em Santiago do Chile, onde o Neojiba se apresentou em fevereiro deste ano, sob a regência de Ricardo Castro, com a participação de músicos de outros países latino-americanos. "A vontade de fazer o encontro surgiu quando eu vi a potência da junção desses jovens da Bahia com a América Latina. Aí eu fui atrás de financiamento privado", afirma Castro.

Segundo o regente, o Neojiba Conecta é fundamental para promover o diálogo, a paz e o crescimento pessoal e artístico desses músicos do Sul Global, referência usada nas relações internacionais para designar a América Latina, a África e a maioria dos países asiáticos. "O pensamento é ter Salvador como um ponto de encontro dessa juventude, para promover o diálogo, o intercâmbio. Esse encontro deve ser pelo menos bianual", afirma Castro.

Um dos artistas convidados foi o chileno Benjamin Aguilar, 27 anos,

Raphaël Müller / Ag. A TARDE



Os violinistas colombianos Juan Andrés Rodriguez e Valentina Vargas

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Ricardo Castro quer tornar Salvador um ponto de encontro dos jovens

que começou a estudar música aos 15 anos na Fundación Teatro del Lago. Sobre a discussão entre o repertório erudito e a música popular, muito presente na Bahia, o jovem conta que em seu país também há orquestras que executam diferentes estilos, como o jazz e o rock, por exemplo. "É muito importante ter uma variedade de estilos, conhecer outros tipos de música. Eu gosto de variações musicais", afirma Benjamin.

Os amigos colombianos Juan Andrés Rodriguez, 22 anos, e Valentina Vargas, 24, ambos violinistas, concordam com a ampliação de repertório por parte das orquestras. "Eu acho muito importante a aproximação com as nossas músicas tradicionais, porque sinto que é com elas que estamos convivendo o tempo todo", afirma Valentina.

A musicista colombiana acredita que os artistas devem valorizar não apenas a música de origem europeia, mas abraçar também as músicas tradicionais e apontar para um caminho novo. "Acho que as duas tradições devem caminhar juntas", declara a violonista.

Seu amigo, Juan, sublinha que a música que chamamos de clássica é a tradicional europeia. "É um pouco ambíguo, porque é como se não tivéssemos apreço e respeito pelas tradições musicais de outras regiões", declara o jovem.

Para ele, é importante que se abrace a diversidade de tradições musicais. "Esses dois mundos são o mesmo mundo. Tudo é música", completa o violonista, que destaca ter se dedicado ao violino porque o sistema educacional de seu país privilegia esses instrumentos e essa musicalidade europeia, mas afirma desfrutar também outros gêneros.

"O bacana da música, o que eu mais gosto, não é apenas o gênero em si, mas o ambiente em que ela se formou. Tocar Tchaikovsky me parece igualmente incrível do que tocar Luiz A. Calvo", pondera o violonista colombiano, citando um dos mais famosos compositores de seu país, autor de sucessos como Amapola, música que ganhou versão em português, gravada por Roberto Carlos.

Juan e Valentina, que tocam juntos na Filarmonica Joven de Colombia, destacam ainda a relevância de Los Bambucos, um conjunto argentino que fez sucesso nos anos 1950 tocando jazz e música latina, inspirados no bambuco, ritmo tradicional dos Andes Colombianos.

Valentina sorri ao saber que a banda de rock colombiana Aterciopelados frequentou a programação da MTV Brasil e recomenda como algo que os baianos deveriam escutar o El Caribefunk. "É um grupo de Cartagena que, assim como Salvador, é uma cidade portuária. Sinto que é um tipo de música que tem uma vibração parecida à da Bahia", aposta a violonista.

Juan, que faz parte de um projeto similar ao Neojiba em Medellín, chamado Iberacademy, elogia iniciativas como o Conecta, que permitem o intercâmbio com músicos de outras partes do mundo: "As pessoas têm a oportunidade de conhecer outros países, de interagir e criar laços. E ao mesmo tempo poder ajudar no aprendizado de outros jovens e passar o bastão para outras gerações".

Dias baianos

Nos seus dias baianos, os musicistas estrangeiros tentam se adaptar à picardia local, especialmente os moçambicanos, que têm uma tradição de certo recato. Logo nas primeiras horas de convívio, um angolano ficou curioso ao notar que alguns jovens músicos baianos se cumprimentam com um "oi, veado!".

Foi procurar saber o que significa e acabou sendo introduzido às variações locais do uso do palavrão que começa com a letra p e consta inclusive no grito de guerra tricolor: "Bora Bahea, minha p...". A fagotista baiana Nadine Rafaela Silva, 20 anos, que conversou com o angolano, ouviu dele que em seu país não se usa essa palavra, considerada falta de respeito.

Mas fora o pequeno contratempo linguístico, Nadine está curtindo a presença dos colegas estrangeiros. "Na terça-feira, houve uma atividade no galpão, todo mundo tocou junto", contou a musicista, que integra a Orquestra Castro Alves (OCA), núcleo intermediário do Neojiba, que mantém três orquestras.

ABRE ASPAS ■ VALDECIR NASCIMENTO ■ FUNDADORA DO INSTITUTO ODARA

GILSON JORGE

«GANHAMOS A NARRATIVA MAS NÃO MUDAMOS A ESTRUTURA»

Olga Leiria / Ag. A TARDE

No próximo dia 25, às 14h, um grupo de mulheres vai se reunir na Praça da Piedade para a Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver, que termina com uma caminhada até o Terreiro de Jesus. Esse é o ponto alto do Julho das Pretas, calendário de eventos do feminismo negro desde 2013. Na concentração, das 14h às 15h, o microfone vai estar aberto a quem quiser se manifestar. Mas a historiadora Valdecir Nascimento ressalta que a fala está vetada a quem estiver concorrendo nas próximas eleições. "Se pegar o microfone, a gente dá porrada", brinca Valdecir, coordenadora de captação de recursos e articulação política do Instituto Odara. Fundado em 2010, o instituto atua na luta pelos direitos femininos e na formação de mulheres que querem entrar para a política. Nesta entrevista, a mestre em educação pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb) fala sobre a luta contra o patriarcado e a necessidade de ter mais mulheres negras na política.

O feminismo negro tem suas pautas específicas em relação ao feminismo tradicional. Por que é importante demarcar essa diferença?

Apesar de alguns segmentos do movimento negro terem uma visão crítica do feminismo negro, porque dizem que é uma qualificação do feminismo hegemônico, há uma certa incompreensão. O feminismo negro leva em consideração processos organizativos das mulheres negras, ele considera produções intelectuais de mulheres negras a partir de sua realidade. O que produz a ativista negra é a sororidade. Não são estudos e pesquisas que nos produzem. E a perspectiva do feminismo negro não é o homem negro como nosso alvo principal, é a luta contra o patriarcado. E o patriarcado é branco. O homem negro absorve migalhas de um patriarcado branco. No dia em que ele tomar vergonha na cara, ele vira outra coisa. Ele não é o patriarcado branco, não é o gestor da família negra e muito menos tem os privilégios que os homens brancos têm. O feminismo hegemônico tem um sujeito alvo, que é o homem branco heteronormativo patriarcal, que oprime as mulheres e, claro, os negros também. Essa é uma diferença fundante para se pensar o feminismo negro.

O que fazer para eleger mais mulheres negras nos próximos pleitos?

Em uma sociedade capitalista, ninguém se elege sem dinheiro. A quantidade de dinheiro que é jogada nas candidaturas é absurdamente determinante de quem se elege ou não se elege. Você não se elege por estar engajado há 40 anos no movimento negro. Bote minha cara aí para ser candidata, ninguém vai votar em mim. Eu não tenho dinheiro para segurar os processos que determinam o que é uma eleição. Essa é a farsa da democracia no Brasil. Supostamente, todos podem se candidatar. Mas é uma farsa. Um cara como Neto ou como o governador da Bahia elege quem ele quiser. Porque têm uma máquina na mão para garantir isso. Eu não tenho, o Odara não tem. A gente até queria. A gente quer mais mulheres nesses espaços de decisão. As mulheres legislam de uma outra forma. Se você acompanhar a incidência de mulheres na Câmara Municipal e na Assembleia Legislativa, vai ver que elas estão trazendo pautas que impactam na vida das mulheres, na vida da maioria da população. Os homens, sejam eles negros ou brancos, estão vinculados a outros processos de pensar a sociedade. Existe um distanciamento muito grande entre a vida real e a política...

Como na questão do aborto, por exemplo...

Exatamente. Aí você não é a favor do aborto, mas tem não sei quantos casos de crianças com microcefalia por conta do Zika Vírus e quer dar um salário-mínimo às mães para cuidar de meninos com microcefalia. Não existe. Na verdade, o salário-mínimo não existe para ninguém. Mas para uma mãe que tem uma criança com microcefalia, que precisa de várias terapias, de subir e descer, de camas e de cadeiras especiais... se você liberar o aborto Dona Maria pode decidir se ela vai querer ou não ter esse filho com uma necessidade especial, qualquer mãe de um filho com microcefalia dedica a vida a essa criatura. Isso tem que ser discutido de forma séria. E homem não pode decidir o que a mulher vai fazer com o corpo. E certamente vai ter um monte de mulher que não vai abortar. Não é a liberação do aborto que vai generalizar a prática, mas é o controle sobre o nosso corpo. E só homem pode sentar para discutir sobre estupro e gravidez, inclusive de crianças. A guerra do aborto é contra crianças de 10 a 12 anos que engravidam, e que acontece na maioria das vezes dentro de casa. O pai, o irmão, o tio, o primo.

Como surgiu o Julho das Pretas e com que finalidade vocês promovem a marcha no 25 de julho?

Desde 2013, quando nós inventamos o Julho das Pretas, pensamos que devemos ir para a rua. Porque o movimento precisava da visibilidade sobre porque o Julho e por que a gente estava fazendo esse conjunto de atividades para mostrar a nossa agenda e dizer que somos agentes políticos. A marcha começa no terceiro ano após a ideia do Julho. Talvez o Julho tenha funcionado nos primeiros anos como uma estratégia de mobilização e depois fomos para a rua. Queríamos reagir, demonstrar. E sem dúvidas, a perspectiva da Marcha de 2015 em Brasília nos impulsionou ainda mais a fazer a marcha em Salvador. Nós queríamos marchar em Brasília, mas queríamos um processo de mobilização permanente aqui. Nós começamos a fazer o Julho das Pretas na Bahia e hoje ele se expandiu por todo o país. Nós também idealizamos a Rede de Mulheres Negras do Nordeste. E no dia 25, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, não é só Salvador que faz a marcha. O Brasil inteiro faz marcha nesse dia. Foi em 1992, na República Dominicana, durante as comemorações pelos 500 anos da América, que nós começamos a protestar e decidimos que esse seria o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana. De lá para cá, nós percebemos o Julho das Pretas aparecendo apenas como homenagem de vereadores e prefeitos. Começamos a questionar que homenagens não mudavam nossa realidade, não colocavam dinheiro no nosso bolso, não aumentavam os nossos empregos. Queríamos abrir um diálogo para mostrar o que aflige as mulheres negras. Temos uma agenda coletiva hoje com mais de 600 atividades em todo o Brasil. Desde discutir com as crianças em Mussurunga o porquê de bonecas negras à incidência política no parlamento. Estamos em país que mata um jovem negro a cada 23 minutos. Eu não posso ser homenageada pelo mesmo Estado que mata meu filho. Eu não posso receber uma medalha no dia 25 de julho, como se isso resolvesse a vida da gente. O Julho das Pretas, o dia 25 e a marcha nascem nessa engrenagem de protesto.

A propósito da morte de jovens negros, nós tivemos recentemente o episódio de violência policial no Rio de Janeiro contra filhos de embaixadores. O governador Cláudio Costa disse que era complicado para um policial saber se era filho de um embaixador ou alguém que cometia um delito. Isso mostra que há uma normalização da violência policial contra pessoas negras...

Para negros, o tratamento é esse. Se é filho de embaixador, pede desculpas. E a gente está dizendo que não. Independentemente de quem é o pai, meninos e meninas negras têm que ter liberdade de circular, porque segundo a Constituição brasileira, nós temos direito à livre circulação e a polícia não pode nos abordar porque a gente é preto e está andando na Barra, em Copacabana ou na Avenida Paulista. Nós temos liberdade de circulação.

Por falar em São Paulo e Rio, na virada para este ano completaram-se 10 anos dos rolezinhos, como ficaram conhecidos os passeios em grupos de jovens da periferia em grandes shopping centers, uma tentativa de normalizar a presença de jovens negros nos centros de consumo. Como a senhora avalia os efeitos dos rolezinhos uma década depois?

Na realidade, eu faço uma análise de que nós ganhamos a narrativa. A narrativa sobre racismo e sobre a questão racial está na ordem do dia. Mas nós não mudamos a estrutura, a ordem. Eu estava dando aula outro dia para afro-americanas e eu lhes disse que no Brasil o racismo chegou antes do capitalismo. O que prova isso? Eles não querem que a gente consuma. É natural a gente sofrer constrangimentos em espaços de consumo. Em uma sociedade capitalista de consumo todos estão aptos a consumir, qualquer sujeito está livre para consumir. Quando você pensa no Brasil, não é essa a realidade. E isso não depende da roupa que você está vestindo. O cara que entra na Zara é porque tem dinheiro para comprar ali...Eu não entro na Zara... mas você sendo negro, o capitalismo brasileiro não permite que você acesse.

Mas pensando especificamente nos rolezinhos, a senhora vê que houve um impacto?

É importante a gente refletir, porque a sociedade brasileira, inclusive a esquerda branca, não consegue identificar todas as estratégias que a população negra vai construindo e inventando para reagir. E nem todas as estratégias são oriundas do movimento negro. O rolezinho, por exemplo, foi acolhido aqui por Ana Célia da Silva, Amanaiara Miranda, e por um grupo de educadores que colaram no rolezinho, mas quando você pensa em São Paulo foram os jovens insatisfeitos com aquela ordem. O ganho foi esse, que pessoas comuns que antes não reagiam, passam a reagir em função de uma narrativa que se estabeleceu, a de que racismo é crime. Uma outra coisa, é que as pessoas pensam que o nosso movimento é espontâneo. Não é. Ele tem um projeto, uma perspectiva. E quando eu digo que ganhamos a narrativa é porque o racismo está na ordem do dia, até Vini Jr. virou estrela da reação ao racismo, que há 30 ou 40 anos atrás não tivemos a possibilidade de uma visibilidade tão grande aos que lutaram contra o racismo no futebol. E havia alguns que nem queriam tocar no assunto. Então, nós ganhamos a narrativa, mas não mudamos estrutura. Na semana passada, tivemos dois trabalhadores mortos pela polícia e a imprensa não questiona o argumento. O mesmo argumento da década de 80. Eu tenho 43 anos no movimento negro. A polícia matava o jovem negro na década de 80 com o argumento de que ele reagiu à prisão. A polícia mata os jovens negros hoje com o mesmo argumento: reagiu à prisão, estava envolvido. Como você está envolvido e a família não sabe? Não é possível. Nossas famílias são tão ligadas umas às outras, por estratégia de proteção, que é lógico que se meu irmão estiver envolvido com o tráfico nós vamos saber. E a justiça continua omissa nessa questão do argumento. Nós provamos por A+B que o auto de resistência é fraude. Você não pode ter resistido tomando um tiro na nuca.

E os preparativos para a Marcha?

Este ano, a marcha vai ser grandona. Porque estamos nos preparando para o ano que vem ir a Brasília. Queremos levar em 2025 um milhão de mulheres para lá e dar uns puxões de orelha em Lula, que está sacaneando com a gente, falando besteira demais, como dizer que não há pessoas negras para ocupar cargos de direção e ministério. Ele nem era gente quando já tinha preto pensando.

> «Estamos em um país que mata um jovem negro a cada 23 minutos. Eu não posso ser homenageada pelo mesmo Estado que mata meu filho. Eu não posso receber uma medalha no dia 25 de julho, como se isso resolvesse a vida da gente»

Divulgação

A mostra conta com obras de artistas, colecionadores e instituições

Daniela Nader / Divulgação

A Onça Caetana, presente em mitos sertanejos, é um dos destaques da mostra

A obra total

A exposição *Armorial 50* celebra o legado do movimento idealizado por Ariano Suassuna, e pode ser vista de 23 de julho a 20 de outubro, no Museu de Arte da Bahia

PEDRO HIJO

A célebre frase "Não troco o meu oxente pelo ok de ninguém" representa o legado de Ariano Suassuna na defesa da cultura popular brasileira. Dramaturgo, romancista, poeta, artista plástico e advogado, o paraibano de João Pessoa será homenageado com uma exposição no Museu de Arte da Bahia (MAB), em Salvador, 10 anos após seu falecimento.

Um mergulho profundo na fusão entre tradição popular e erudição artística. É assim que a idealizadora da exposição Armorial 50, Regina Godoy, define a mostra. Regina é paulistana e teve um primeiro contato com o movimento liderado por Suassuna em 2019, depois de um show do grupo Rosa Armorial em Curitiba. "Era uma mistura de elementos populares do Nordeste com o que há de erudito na música, fiquei boquiaberta", exalta a coordenadora do projeto, que vai permanecer em Salvador até o fim de outubro.

O encantamento inicial levou Regina a ter a ideia da mostra e fazer uma profunda pesquisa sobre o movimento que completou 50 anos em 2020. Para montar a exposição, ela chamou outra paulistana, a curadora Denise Mattar. "Eu liguei para ela e, na mesma hora, ela falou 'vambora!'", diz.

Por causa do isolamento causado pela pandemia de coronavírus, o projeto foi adiado para 2022, e todas as obras foram selecionadas à distância. "Nossa sorte é que Denise conhece muitos acervos e colecionadores, e montou toda uma estrutura para tratar sobre o Armorial", explica Regina. As duas contaram com o apoio e permissão da família de Suassuna para organizar a mostra. "Foi um processo complexo porque tem muito material", diz Denise. "O difícil mesmo foi condensar tudo numa exposição".

A fase inicial da mostra contou com incentivo do Banco do Brasil e passou por Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Logo na segunda cidade, na capital fluminense, o projeto conseguiu o patrocínio da Petrobras, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, que viabiliza a turnê pelo Nordeste. Desde então, a exposição já passou por Campina Grande e Recife. Em todo país, já recebeu 350 mil visitantes.

Núcleos

De acordo com a curadora, a história do movimento Armorial foi a inspiração para desenvolver a mostra. Um dos desafios foi a inclusão de obras de Francisco Brennand, amigo de Suassuna. Apesar de relutar em ser rotulado como "Armorial", ele teve sua contribuição reconhecida através de figurinos originais criados para o filme A Compadecida, de 1969. "Brennand costumava dizer que não era 'Armorial', que era sexual", conta Denise.

Valter Campanato / Wikicommons

A última aula dada pelo escritor e dramaturgo foi na Ufba, em 2014

A curadora encontrou no arquivo do Instituto Ricardo Brennand, em Recife, desenhos dos figurinos do filme e a roupa original da personagem Compadecida, interpretada pela atriz Regina Duarte. Todos os desenhos e figurinos recriados estão na exposição.

"Estão lá as roupas da cena do julgamento, o de João Grilo, o do diabo, o figurino do Cristo, o de Nossa Senhora e o do narrador, que era um personagem muito importante para Ariano, mas que não aparece no filme da Globo", lista Denise, se referindo ao longa O Auto da Compadecida, de 2000, dirigido por Guel Arraes.

A exposição também conta com um importante acervo de obras do início do movimento Armorial. A idealizadora da mostra diz que todas as peças foram compradas por Suassuna durante a gestão dele como secretário de Cultura de Pernambuco, no fim dos anos 1990, e doadas para a Universidade Federal do estado. "Ali, temos artistas que estiveram junto a Ariano. Alguns deles não conhecemos o paradeiro, mas as obras estão na exposição", diz Regina.

Um dos artistas que ganharam destaque na mostra foi o pintor e professor recifense Gilvan Samico. "Ariano considerava Samico 'Armorial' antes mesmo do nascimento do movimento", diz Denise. A curadora dedicou uma sala na exposição para a xilogravura do artista. "São três obras assinadas por Samico, pinturas que nunca tinham sido colocadas juntas e expostas no Brasil", pontua.

A exposição ainda conta com os manuscritos de Suassuna, a apresentação do alfabeto Armorial e capas de livros do autor. "A gente também apresenta um conjunto de cordéis assinados por mestres famosos da arte como o Mestre Noza e Mestre Dila".

Versátil

Além da exposição, a mostra compreende eventos com shows e palestras. Entre as atrações confirmadas está uma conversa com o poeta Carlos Newton Júnior. O recifense está escrevendo uma biografia sobre Suassuna prevista para ser lançada em 2027, ano do centenário do nascimento do autor. Aqui em Salvador, Carlos pretende traçar um panorama do movimento Armorial. "Vamos trazer desde as primeiras reflexões de Suassuna sobre a criação de uma arte brasileira, passando pelo lançamento e diversas fases", conta.

Pesquisador da obra de Suassuna há mais de 40 anos, Carlos se inspira na qualidade e versatilidade do autor para escrever. "Há autores que são excelentes no romance, por exemplo, mas, ao enveredarem por outros gêneros, não conseguem atingir a mesma qualidade", opina. "O Ariano dramaturgo é tão genial quanto o poeta ou o prosador, e isso é algo raro de existir".

Esta versatilidade de Suassuna, segundo Denise, é algo que tem chamado a atenção do público visitante da mostra. "As pessoas não conhecem a obra de artes plásticas de Ariano, por exemplo. Em todos os lugares que já passamos as pessoas ficam encantadas ao descobrirem esse outro lado, além do humor e das aulas-espetáculo que ele dava", acrescenta.

A última aula dada por Suassuna foi na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, em 2014, alguns meses antes de morrer. Na ocasião, o autor discutiu temas relacionados à cultura nordestina e às obras literárias e teatrais assinadas por ele.

Para Regina, rodar o Nordeste com a exposição marca a retomada de símbolos nacionais democráticos. "Passamos quatro anos sem incentivos, não negavam, mas não nos respondiam, ficamos acéfalos e isso causou um impacto grande na cultura", opina.

A etapa Nordeste da mostra conta com a passagem por Salvador e depois segue para Natal e Fortaleza. "Com essa exposição, nós podemos focar no espaço onde estamos, nas parcerias que fizemos, dar visibilidade aos museus e para o trabalho que eles vêm desenvolvendo. É uma bonita troca", comenta Regina.

O QUE: MOSTRA MOVIMENTO ARMORIAL 50
ONDE: MUSEU DE ARTE DA BAHIA (MAB)
QUANDO: DE 23 DE JULHO A 20 DE OUTUBRO
ENTRADA GRATUITA.
INGRESSOS NA SYMPLA

OUVIR, LER, VER

FÁBIO R. ARAÚJO*

Por uma estrada mais leve

Ahhhh... O ouvir! Sou tão baiano. Sou pessoa do axé, do forró e até do pagode. Os sons da minha Bahia, do Nordeste, desde criança me sacodem. O barulho do mar, de pássaros cantando me fazem bem, e eu nem tenho certeza se fazem mal a alguém. Em meio a toda agonia, as músicas de carnaval me seduzem, elas são tão poesia e torço para que sempre durem. Mas não posso deixar de registrar quem no carnaval me faz cantar: é a Claudinha Bagunceira. Se não todos os dias ouço suas canções... Juro! Elas me acalmam e inspiram decisões. Não deixo para longe a música de Ivete, Daniela e Margareth – a voz da mulher baiana me favorece. Mas tem um São João latente em mim, sou filho de Cruz das Almas, e de um 'dois pra lá, dois pra cá' e de boa gente... a banda Acarajé com Camarão, Santana - o Cantador, Flávio José e Calcinha Preta não podem faltar, estou falando das cantorias do arraiá. Quem tem tradição cruzalmense já chega em junho com coração na mão, com vontade de ouvir e cantar.



Como psicólogo, geógrafo e ator, minha vida se faz de leituras e é com muito prazer que escrevo em livros e revistas as minhas literaturas. Desde criança, leitor nato: Cecília Meireles, Monteiro Lobato, aí fui crescendo apaixonado pelo baiano Jorge Amado, mas quem transporta mesmo meu imaginário é a saudosa Clarice Lispector com *A hora da estrela*, talvez o livro por mim mais amado. Mas não deixo de mão Aaron Beck, seus escritos da Terapia Cognitivo Comportamental me apetecem – por eles me coloco como um terapeuta melhor, me fazem ganhar o pão de cada dia e me enobrecem. Tenho artigos em dois livros da Editora Conquista (Agentes de Transformação e Atividades Diversas), mas agora em 2024 tem novo lançamento em que sou o coordenador, vem aí... Coisa de Gente, coisa boa demais para quem é um bom cientista leitor.

Divulgação



Sou noveleiro de primeira, todas novelas me marcam, são quase todas tão reais que confundo os planos da tela com as que giram aqui no mundo. Mas tenho boas lembranças de Terra Nostra, Barriga de Aluguel, A Regra do Jogo, A Próxima Vítima, entre outras sensacionais. Assistir novelas é lazer, é crescer, reflexão para ser. As telas de Picasso, Leonardo Da Vinci, Rafael Sanzio, Michelangelo, me aproximam da existência humana, quem é que sabe o que por trás de cada pincelada, Deus usando o homem, não quis deixar para nossa caminhada? E para completar meu lugar de ver, não tem nada mais ardente que ir ao teatro, vendo de perto gente falando com a gente. Minha querida Companhia Baiana de Patifaria com A Bofetada, anos espalhando risos e deixando mais leve nossa estrada. O teatro explode todas as cores possíveis em mim, me traz resiliência e força para ir até o fim.

*PSICÓLOGO, ESCRITOR E PALESTRANTE

A editora baiana Ogum's completa 10 anos com a missão de publicar escritoras e escritores negros do Brasil e da diáspora africana

Uma editora combativa

PEDRO HIJO

Frankfurt, Alemanha, 2013. A Feira do Livro da cidade teve o Brasil como homenageado, país em destaque mundial naquele momento, pouco antes da eclosão de crises econômicas e políticas internas. Foram lançados mais de 80 livros novos de brasileiros, muitos de autores que nunca haviam sido traduzidos para o alemão. E, no meio da demonstração da promissora literatura do país sul-americano, uma pergunta dos alemães: "Cadê os escritores negros?".

Com o tema Brasil e a Diversidade Brasileira, a feira recebeu 70 autores do país, escolhidos pelo governo brasileiro. Desses, apenas um era negro e um era indígena. Os outros 68 eram brancos. A disparidade revoltou o casal de escritores negros baianos Mel e Marcus Guellwaar Adún.

"A imagem da feira, inclusive, era Pelé fazendo a celebração de gol pulando e, em vez do punho fechado, colocaram um livro na mão dele", lembra Mel.

Em resposta aos organizadores da feira, o governo brasileiro afirmou que o país precisava de tempo para ter escritores negros com potencial porque as políticas afirmativas eram recentes à época. A Lei de Cotas foi aprovada um ano antes, em 2012.

"A Alemanha respondeu dizendo que estava lançando uma coletânea de literatura brasileira negra, entre eles, 20 escritores atuais e vivos", conta Mel.

"Deveria ser obrigatório compor o mosaico da literatura nacional com vozes diversas. Aquelas ausências não contestadas em Frankfurt, com um negro e um indígena, e você não se incomoda?", questiona Guell.

O casal fez uma nota de repúdio à seleção do governo brasileiro e tomou uma decisão: abrir uma editora de livros para publicar autores negros e negras. "A gente começa porque se a gente não começasse ninguém começaria por nós", afirma a escritora.

A editora Ogum's foi lançada em 2014, apenas um ano depois da feira que deveria apresentar a diversidade brasileira na Europa. Em 10 anos, foram lançados 25 livros [Site: editoraogums.com]. "Do ponto de vista de reverberação da sociedade, a gente fez uma contribuição milionária", diz Guell.

Antes mesmo da editora, o casal criou o coletivo Primavera Literária, que trouxe mais de 70 escritores negros e negras de várias nacionalidades para encontros em Salvador.

Raphaël Müller / Ag. A TARDE



Os escritores e editores Mel Adún e Marcus Guellwaar Adún fazem história com projeto de literatura negra

Nada surge do nada

Os dois gostam de ratificar que, diferentemente do que o governo brasileiro sinalizou à Alemanha 11 anos atrás, a contribuição de pessoas negras à literatura brasileira precede a Lei de Cotas. De Machado de Assis a Conceição Evaristo, não faltam nomes de relevância na produção nacional. Nem mesmo no mercado editorial, Guell quer ser chamado de pioneiro: "Nada surge do nada. Nenhum vento acontece aqui se não já ventou do outro lado do mundo".

Grupos como Olodum e Ilê Ayiê já tinham experiência editorial antes de 2014. Guell também cita o trabalho do escritor Clarindo Silva pela literatura negra. "Mas quando você procurava literatura brasileira nas livrarias, você não encontrava escritor negro como a gente tem hoje em dia", pondera Mel. "A gente notava que tinha essa produção riquíssima, então, pensamos: 'vamos então meter a cara e publicar'", rememora a escritora.

Segundo o poeta e professor universitário Sílvio Oliveira, que participou da coletânea de poemas *Ogum's Toques Negros*, a editora começou com o trabalho de resgate de autores. "Eram nomes que estavam congelados em determinados períodos na nossa memória, que ainda circulavam, mas não tinham mais uma evidência para o público negro jovem", analisa.

Ele diz que a Ogum's teve um "pioneirismo contemporâneo" no lançamento de poesias de autores negros e negras. Ao mesmo tempo, diz Sílvio, a empresa passou a integrar discussões sobre o mercado de literatura negra: "A Ogum's não foi a primeira editora negra, mas, de certo modo, motivou a fundação de outras editoras que, se não negras ou somente negras, acabaram investindo na temática".

Sílvio vai lançar um novo título pela Ogum's, *Gamacopeia: (des)efabulações poéticas de Luiz Gama*, e assumir um selo da editora. Ele será responsável pela curadoria de publicações em prosa. "Há livros antiquíssimos de autoria negra que foram esquecidos", destaca o poeta. Contando com Sílvio e o casal fundador, a equipe da Ogum's tem 12 pessoas.

Divulgação



O poeta e professor Sílvio Oliveira com o livro *Gonzo*, de Louise Queiroz

O início da Ogum's, no entanto, foi "muito duro", segundo Guell. "Muito traumático", considera. A editora segue independente, o que dificulta a viabilidade financeira do negócio. O casal não tem intenção em continuar dessa forma e expressa interesse em um apoio estatal. Segundo Mel, um dos entraves financeiros foi a escolha do termo "literatura negra" para definir o trabalho da Ogum's.

"Quase nenhum autor gostava de dizer que era 'literatura negra' porque portas se fechavam", diz ela. A expressão "literatura afro-brasileira", conta a empresária, era mais aceita, mas não fazia sentido para a dupla. "Todo mundo é afro-brasileiro, afinal de contas", explica a escritora e editora.

A solução encontrada, então, foi uma união de artistas negros que cederam suas obras para que, com a renda, a Ogum's imprimisse os primeiros livros. Entre eles, estavam os artistas visuais J. Cunha, Raimundo Bida e Yêdamaria, falecida em 2016.

"Quando uma coisa é para o coletivo tem algo em outro plano que conspira a nosso favor", celebra Mel. É também por meio das "energias" que os textos são escolhidos para publicação. Seja por indicação ou por "coisas que caem na mão", como diz Mel, os livros são selecionados por afeto e pela história dos autores.

Para Mel, em 10 anos, o mercado editorial teve uma transformação para as pessoas negras, mas ainda está longe de ser realmente diverso. "Você não as vê em editoras mistas", analisa a empresária. Segundo Mel, a falta de editoras de literatura negra grandes no Brasil se deve a escolhas políticas dos destinatários de aportes financeiros. Para ela, um demonstrativo disso é que há muitas pessoas brancas talentosas em destaque.

"Porque para pessoas negras não é assim?", questiona Mel. "Quem tem medo dessa escrita negra que vai entrar nesse mercado? Cadê o debate? Quem é que está por cima? Quem sabe a importância de ter pessoas negras nesses locais de comando e com entendimento da questão racial?". Para ela, a expressão "literatura negra" não é um limitador dos autores, mas uma libertação, que "expande" o personagem.

Tradução do povo

Para os próximos 10 anos, a Ogum's vai focar em fortalecer o diálogo com a diáspora negra, trazendo livros de autores estrangeiros e traduzindo obras brasileiras para outras línguas. "Nossa determinação é publicar a Ogum's Press, selo americano que será inaugurado em novembro, nos EUA", adianta Guell. Os primeiros lançamentos serão dois livros infantis, um de Mel e outro de Guell.

Rememorando a revolta com a feira literária de Frankfurt de 2013 como pontapé para a editora, o escritor diz que as primeiras publicações da Ogum's foram uma "denúncia". "Hoje já não é mais", diz ele, afirmando que grandes editoras têm incluído autores negros no portfólio, ainda que a seleção não seja tão cuidadosa, na avaliação do casal. A denúncia atual é feita por meio do movimento de levar autores brasileiros para outros países.

Justamente o que tantos escritores brancos conseguiram há 10 anos, com a tradução de mais de 80 livros para o alemão, é o que a dupla busca atualmente, com a mesma revolta e consciência daquele momento. "A literatura é a tradução do povo e quando não se tem essas histórias na vitrine, expostas, é sinal que estamos numa sociedade de barbárie", diz Guell.

No que estamos pensando

OXE É JAZZ

O projeto Oxe é Jazz está de volta nos dias 26 e 27 deste mês, a partir das 18h30, no Parque Costa Azul. Serão cinco atrações, apresentando composições autorais e clássicos da música. Na sexta-feira apresentam-se **Manuela Rodrigues** e Jam Delas; no sábado é a vez do Vanessa Melo Quinteto e do instrumentista e curador do projeto Eric Assmar, que se apresenta ao lado de sua banda e da compositora Cacá Magalhães.

João Milet Meirelles / Divulgação



PERIFERIA

A Academia de Letras da Bahia realiza nesta terça-feira (23), às 17h, o Seminário Arte e Pensamento da Periferia. O evento vai debater a potência das produções intelectuais e artísticas da periferia. Participam sociólogo Ailton Ferreira, do Instituto Reparação; Mianga Gavião, conselheira tutelar e liderança do bairro do Calabar e Fabrício Brito, diretor do Grupo de Arte Popular A Pombagem. Gratuito, com certificado para os participantes.

CINEMA ARGENTINO

O Ciclo de Cinema Argentino ocorre de 24 a 26 de julho, com títulos premiados de diversos gêneros do cinema do país vizinho, um dos mais bem-sucedidos do cinema sul-americano. A mostra acontece na Sala de Cinema Walter da Silveira, em Salvador, e tem entrada gratuita. Entre os filmes, *Venimos de muy lejos* (2012), de Ricardo Piterbarg, e *Kryptonita* (2015), de Nicanor Loretti. Programação: salvador.cervantes.es/br/

OLHARES

PRISCILA MIRAZ ■ PRISCILAMIRAZ@UFRB.EDU.BR



DOUTORA EM HISTÓRIA CULTURAL E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)

Caixa de Fósforo / Divulgação



Uma das obras da exposição, indícios das experiências sensíveis compartilhadas no cotidiano: filtro de barro, máquina de costura, botijão de gás...

Um tempo saturado de "agoras"

Considerações sobre a expo-cápsula *Das coisas que a terra não come*, de Milena Ferreira, em cartaz na RV Cultura e Arte

Ana Martins Marques, em *Como se fosse a casa* (uma correspondência), explora espaços, objetos, matérias, características físicas e temporalidades como formas possíveis de serem habitadas como casa: retrato, martelo, colar, o cabelo cinza de alguém próximo, o cansaço, a miopia, a memória. Todo o poema, mas em especial alguns versos, me remetem à expo-cápsula de Milena Ferreira, *Das coisas que a terra não come*, que segue aberta até dia 27 de julho na RV Cultura e Arte, como em *Minha casa é minha coleção de cacos*, ou ainda *Minha casa é a memória da casa demolida*.

A casa como coleção de cacos, como memória do que foi agora que é ruína, vestígios de espaços que confluem numa reelaboração do passado a partir do presente como construção, portanto, como memória, mas também como pensamento sobre o contemporâneo, insere as três séries que fazem parte desse projeto, nas investigações da artista, que desde 2019 traz para o centro de seus interesses a temporalidade e a materialidade em processos de gravura para explorar o espaço urbano naquilo que comporta de mais íntimo, as formas de morar, que quando em ruínas, se dão ao alcance das mãos abertas, porosas: "uma casa, uma membrana entre o corpo e noite", segue Marques.

Em sua primeira exposição individual, *Vestígios*, que aconteceu em 2022, também na RV Cultura e Arte, Milena fez uso de materiais que coletou, como por exemplo, fragmentos de paredes de construções em ruínas no Centro Histórico de Salvador, para pensar a partir de uma arqueologia dos espaços habitados como moradia, para, em suas palavras, "investigar as relações de transformação constante entre o indivíduo e o local que habita: onde imprimimos nossa marca, integramos coisas, relacionamos elementos e vamos nos construindo".

Ao situar a busca por essa transformação constante entre indivíduo e lugar de habitação, a artista também está articulando no objeto escolhido como repositório de sentido dessa relação, o fragmento, a ruína, seu pensamento sobre a história e sobre a memória. Lembro aqui de uma frase do artista paulista Geraldo de Barros: "Se só guardamos lembranças dos momentos tristes ou alegres: enlouquecemos. Felizmente existem os restos".

É nos restos que as histórias fulguram. Em *Textura é sentimento* (2021), colagem com tinta, massa acrílica e reboco sobre papel, Milena traz a montagem de uma arqueologia do invisível das casas onde morou. As camadas de reboco – que quando arrancadas das paredes, muros, pilares, daquilo que as sustentou por anos, se re-conformam, criam para si, no acaso do gesto, as formas que dali para frente serão as do tempo – são sobrepostas a outras camadas surgidas da mesma maneira, e se adaptam em sua nova configuração de cores velhas, ajustam as linhas finas onde quase se racharam liberando paisagens, fragmentos silenciados do passado. Segue Marques: "As casas abandonam a si mesmas/ fogem de si mesmas/ um dia você retorna/ e a casa não está lá/ está apenas seu molde/ casca ou carcaça/ sai então à caça/ da casa/ em viagem/ ou fica lá/ onde já não está".

Em *Habitar é obra* (2022), Milena cria, a partir de azulejos coletados nas ruas de Salvador, painéis que são acomodações momentâneas, encaixes de detalhes do doméstico, naturezas mortas pintadas, muito coloridas, em acrílica sobre o branco dos azulejos: filtros de barro, máquina de costura, botijão de gás, cadeira que sustenta um ventilador, um banco com uma pilha de livros, outro com uma montanha de roupas limpas ou sujas, brinquedos, carriolas, prendedores de roupa, panelas. A casa mais singular que é a casa de todo mundo.

É o exercício de ver nos recortes, um a um, os indícios das experiências sensíveis compartilhadas no contínuo do dia a dia. É o exame duplo da obra: tanto como fenômeno social, quanto como mônada, elemento fundacional de todas as coisas. Nesse movimento criativo, o corpo da memória – o corpo ausente é invocado em cada partícula da ruína chamada para significar fora de contexto – foi seu gerador e é seu lugar de fugacidade tensionado por forças contraditórias do tempo, passado e presente, e que busca atualizar essas forças. Tudo começou e continua pelo corpo que é casa, fábula, sonho.



A artista articula seu pensamento sobre a história e a memória por meio de obras que ressignificam ruínas

Antonio Neto / Divulgação



A mostra apresenta três séries inéditas de Milena Ferreira

Milena Ferreira reconduz a questão da memória a partir dos efeitos do poder sobre os corpos, criando um discurso sobre a memória, que segundo a historiadora da arte, Angélica Melendi, está presente no subtexto de trabalhos de artistas contemporâneos latino-americanos que tratam de experiências extremas.

"Num país como o Brasil, em que a moradia ainda é um privilégio para poucas pessoas, Milena chama a um debate sobre o que é ter teto, o que é construir subjetividades em um terreno de acolhimento, o que é deixar memória por entre cômodos", como afirma a curadora Galciani Neves, no texto crítico de *Vestígios*.

Acessar o sensível dessas questões é buscar a compreensão histórica em sua dimensão de ruína, entendendo que a ideia de história como linha progressiva sempre silencia os acontecimentos que fogem à sua marcha. A história que Milena busca arqueologicamente está mais próxima da ideia formulada por Walter Benjamin em *Sobre o conceito da História*: "A história é objeto de uma construção cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo saturado de 'agoras'".

Nas séries apresentadas na expo-cápsula *Das coisas que a terra não come*, a casa se aprofunda e é entranha, chão, pedra, ossos e infância. A série *Tropeços* é uma coleção de matrizes de água-tinta que traduzem formas e texturas das pedras que seu pai usou para calçar o chão de uma casa de sua infância, e que a artista hoje pode acessar em fotografias.

Segundo João Victor Guimarães, no texto da exposição *Tropeços* nos leva "a encarar os diversos mecanismos de estruturação da memória. A pedra que não existe mais como foi vista, foi acessada através de fotografias de um momento que nunca mais se repetirá. Temos uma elaboração sobre a reprodução do infinito que resulta no finito e o compõe. O chão para sempre existirá, mesmo que se altere". Sempre existirá como um outro. *Vi mas não lembro* é um desenho em carvão sobre papel que explora novamente a textura e as formas da pedra, agora não isoladas, mas como terreno rochoso.

Na série que dá nome à exposição, a artista complexifica o tema do cotidiano, da casa e do morar, quando acessa a memória da infância pelo brinquedo. Em *Das coisas que a terra não come*, referência invertida ao dito popular "se fosse bom a terra comia", a artista apresenta 20 objetos feitos de cimento queimado, uma mistura de cimento, areia e pó xadrez, semelhante a um pequeno tijolo marrom avermelhado, em que grava brinquedos de sua infância que são miniaturas de objetos das casas, como sofá, abajur, cama, cadeiras, castiçal, penteadeira, fogão, armário, pia de cozinha.

A artista explora a gravura em sua capacidade de modelagem, impressão, espacialidade e reminiscência, fazendo surgir na materialidade desses objetos uma estrutura de memória.

O filósofo Giorgio Agamben, em *Infância e história*, acredita que as crianças brincam com todos os objetos que encontram, e que muitas vezes essas apropriações manifestam-se por meio da miniaturização dos objetos de usos cotidianos, carros, fogões, armários, que assim passam a ser brinquedos não apenas pela escala de tamanho, mas pelo paradoxo temporal que sofrem no ato de brincar, como, por exemplo, no "agora eu era", na música de Chico Buarque, *João e Maria*. De novo o agora, que aqui tem sua fugacidade marcada pelo verbo no pretérito imperfeito. O brinquedo é o que pertenceu à esfera do prático-econômico, mas já não mais, e sendo assim, para Agamben, "a alma do brinquedo seria, então, algo eminentemente histórico, já que o brinquedo conservaria a temporalidade humana contida no modelo sagrado ou econômico, mesmo após a miniaturização e o desmembramento".

Dessa forma, podemos acessar as miniaturas de *Das coisas que a terra não come* como uma estrutura da memória e da infância, a incorporação física da repetição do tema da natureza morta que está presente em *Habitar é obra*, mas agora sem as cores, em sua estrutura óssea de artefato arqueológico novamente exposto à luz.